

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

LITERATURA E POLITICA

O discurso que o Presidente Getúlio Vargas pronunciou ao tomar posse da cadeira para que foi eleito na Academia Brasileira de Letras, não é de nenhum modo uma simples oração de cumprimentos e agradecimentos. Pela eloquência sobria e directa, pela pureza da linguagem e pela segurança, profundidade e amplitude dos conceitos merece bem ser lido e meditado. Mas, acima de tudo, o que o impõe á nossa atenção e nos cativa especialmente é verificar, através de cada afirmação ali exposta e defendida, a imensa cultura literaria do estadista insigne, e o respeito patenteado com singular eloquência perante o valor e a missão universal da intelligencia e do saber.

Não é vulgar esta attitudé nos homens que dirigem homens e nações, ou, melhor, se alguns a ostentam e proclamam, nem sempre ou quasi nunca ella corresponde a enraizadas convicções e a ingenita inclinação do espirito. Em muitos, a politica parece-lhes coisa tão superior,

tão altaneira, que não consideram nem sequer pressentem como e a que ponto a vida mental e artistica dos povos a alimenta, a orienta e vivifica, de maneira immediata ou mediata. É um caso estranho, mas é assim mesmo... Getúlio Vargas, porém, não pertence ao numero desses desdenhosos ou esquecidos da literatura, da arte e da ciencia, nas suas mais altas e significativas manifestações. Basta ouvi-lo uma vez e eu tive essa honra—para logo compreender a estima, o fervor, o entusiasmo de alma que desde sempre dedica aos verdadeiros constructores de Beleza, aos pensadores, aos poetas, aos sabios, aos escritores e aos artistas. O governante, o politico, o homem de Estado não ignora que não se governa bem sem bem acarinhar e estimular as energias criadoras da grei.

Todo o discurso de Getúlio Vargas, na sua apreciação de Tomás Antonio Gonzaga, patrono da cadeira que foi ocupar na Academia, e de Silva Ramos e Alcantara Ma-

(Continua na 3.ª pag.)

JOÃO DE BARROS

O desembarque

eventual dos aliados
na Dinamarca
ou na Noruega
e as suas consequências

BERLIM, 19 — (Interinf) — O «Stockholm Tidningen» consagra um artigo de fundo ás possibilidades da situação estratégica no Mar Báltico. O autor, que considera a possibilidade dum desembarque aliado na Dinamarca e na Noruega do sul e fala da saída da armada soviética do Golfo da Finlândia, não deixa de ter as suas preocupações com o vizinho do leste, que é temido mesmo pelos social-democratas.

O autor menciona o recuo na frente finlandesa e o desenvolvimento dos combates na Carelia, assim como a barragem de minas, que, como se sabe, poderia barrar o caminho aos soviéticos se estes quisessem sair das suas posições actuais, mesmo a custo de enormes perdas.

Uma tal tentativa estaria condenada, desde o principio, se os dragaminas soviéticos não conseguissem remover a barragem, pois que esta se renova constantemente.

Não se deve também esquecer a falta de tonelagem, que é muito sensível para os soviéticos, de maneira que uma tentativa de saída não apresenta grandes possibilidades de êxito.

Os soviéticos poderiam, no entanto, ameaçar os interesses suecos na costa do Mar Báltico occidental.

Em todos os casos, a armada alemã no Mar Báltico dirá a sua palavra, como já recordou a sua existencia em circunstâncias que impuseram certas perdas á frota mercante sueca. No seu conjunto, a actividade desta desenvolveu-se sob a protecção da armada alemã, cuja destruição significaria a junção da Inglaterra com a Rússia, de resultados nefastos para a Suécia. — (D. N. B.).

O número de hoje do

Diário de Lisboa

é de 12 páginas

Vivos ataques

do inimigo
no istmo da Carelia
— comunica Helsinquia

HELSINQUIA, 19.—«No istmo da Carelia, vivos ataques do inimigo, entre o golfo da Finlândia e o Vuoksen. Travaram-se combates particularmente violentos junto de Kourjaervi-Suma, bem como no istmo, entre o Mwolaenjaervi e o Vuoksen. Foram abandonadas Koivisto, Makslahiti, Valkjaervi e Rautw.

Nos ultimos dois dias, o inimigo perdeu 51 carros de combate.

Nada a assinalar, de particular, nos outros sectores da frente terrestre.

As fortificações das ilhas Koivisto mantiveram duelos de artilharia com forças navais ligeiras do inimigo e afundaram duas pequenas unidades.

No istmo da Carelia e na parte oriental do golfo da Finlândia, os nossos aviões de caça, bem como a D. C. A. do Exército e da Marinha, derubaram 28 aviões adversos. Dez deles foram abatidos por aviões de caça e por navios alemães.

No istmo de Aunus, foram destruidos mais

(Continua na pag central)



Churchill e Montgomery durante a visita do Primeiro ministro á zona de operações no norte da França

Os americanos

lançaram
outra flexa de tropas
até ao mar
a oeste de Cherburgo

LONDRES, 19.—A infantaria e a artilharia da 9.ª divisão americana repeliram um terrível ataque alemão, de 24 horas, contra o corredor aliado, através da base da península de Cherburgo. O assalto foi levado a efeito por unidades avançadas de tanques e, desenvolvendo-se numa frente de quasi 4 quilómetros, representava evidentemente, um esforço alemão para quebrar o isolamento.

O avanço das vanguardas da 9.ª divisão para consolidarem esse isolamento da península tem prosseguido. Até agora não há indícios de os alemães conseguirem qualquer dos seus objectivos.

Outra vanguarda americana ataca na direcção da costa, partindo de Saint Sauveur e fazendo, assim, o segundo braço de uma tenaz que está quasi a fechar-se. Uma coluna do norte passou Barneville, quasi 4 quilómetros a oeste da costa. O braço sul da tenaz vai de Porthall, a mais de 13 quilómetros a oeste e um pouco ao sul de Saint Sauveur. Entre esta força e o exercito do norte, que atingiu a costa occidental da península, na noite passada, ao longo de uma linha de Saint Jacques de Nehou até á vizinhança de Barneville, há ainda tropas alemãs que tentam agora retirar para o sul, embora o gargalo por onde podem passar seja muito pequeno. — (Reuter).

Alarga-se a cunha que os Aliados abriram na península de Cherburgo

LONDRES, 19.—Comunicado desta manhã do Q. G. S. A.: «A cunha estabelecida na base da península de Cherburgo está a ser reforçada e ampliada. Na região de Tilly-sur-Seulles os ataques das nossas tropas têm encontrado

vigorosa opposição do inimigo, que emprega na luta forças blindadas e infantaria com apoio da artilharia pesada. Mais a leste, foi repellido um pequeno contra-ataque dos alemães. Uma bateria inimiga de Houlgate, a leste de Ouistreham, foi reduzida ao silêncio há 36 horas, depois de um bombardeamento eficiente do couraçado britânico «Ramillies».

O tempo voltou a prejudicar a actividade sobre a zona da batalha desde o meio dia de ontem até á madrugada de hoje. Contudo, caças e caças-bombardeiros atacaram objectivos desde a península de Cherburgo até Lisieux, ao leste, e até Alençon, ao sul, bombardeando comunicações e transportes. Entre Valognes, Bricquebec e Carteret os nossos caças bombardearam pontes ferroviarias, camiões, locomotivas e concentrações de tropas. Aviões munidos de canhões de foguete e bombardeiros de voo a pique atacaram depósitos de munições do inimigo ocultos nas florestas e bem assim canais, pontes, vapores fluviais, camiões e concentrações de tropas entre Caen, Falaise e Montigny. Entretanto, caças de longo raio de acção atacaram objectivos dispersos durante todo o dia numa vasta zona desde Arras e Amiens até os arredores de Paris. Esses caças não encontraram opposição de forças aereas inimigas. Depois do escurecer, os nossos bombardeiros ligeiros continuaram os ataques a objectivos ferroviarios e de estradas. Os nossos caças nocturnos abateram 2 bombardeiros inimigos sobre uma das praias de desembarque. — (R.).

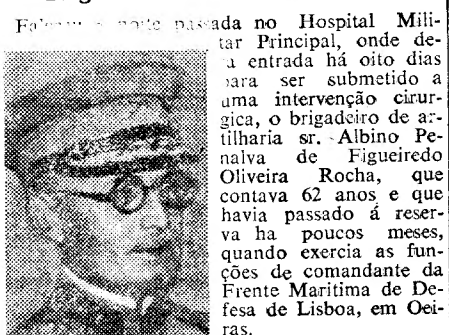
HA QUATRO ANOS

A voz do general Charles de Gaulle fizera-se ouvir, pela primeira vez, na emissora de Londres, concitando os franceses a continuarem a luta. Aparecem, entretanto, as primeiras vozes da dissidencia francesa: «Se as condições impostas á França forem duras» é provavel que os chefes militares doutros territorios (tinha-se posto, pela primeira vez, o caso da Siria, com a disposição de resistencia do general Mittelhauser) optem pela resistencia, separando-se de Pétain—escrevia no «Diário de Lisboa» o comentador militar major Jorge Botelho Moniz.

O comunicado alemão anunciava que, ao largo de Cherburgo, tinha sido afundado um barco mercante de 10 mil toneladas. Nucleos ainda poderosos do exercito francês batiam-se corajosamente. Para quê? Pétain ignorava ainda as condições do armistício, mas esses combatentes isolados, orgulhosos do seu esforço e convencidos de que, por toda a França, todos resistiam ainda, julgavam que as noticias do pedido de armistício, dadas pela radio, eram apenas manobra do inimigo...

DE LUTO

Brigadeiro Penalva da Rocha



Penalva da Rocha

Faleceu, esta madrugada, no Hospital Militar Principal, onde de entrada há oito dias para ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o brigadeiro de artilharia sr. Albino Penalva de Figueiredo Oliveira Rocha, que contava 62 anos e que havia passado a reserva há poucos meses, quando exercia as funções de comandante da Frente Marítima de Defesa de Lisboa, em Oeiras.

Nasceu em 12 de dezembro de 1881, assentando praça em 26 de abril de 1898 e atingiu o posto de brigadeiro em 10 de abril de 1933. Era um oficial culto, muito dedicado à profissão que escolheu. Como cidadão, foi um homem de bem na melhor acepção da palavra, conquistando através da vida as mais justificadas simpatias. Foi também comandante da Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, e exerceu, interinamente, o cargo de governador militar de Lisboa por mais duma vez.

O corpo do brigadeiro Penalva da Rocha foi conduzido para a igreja da Estrela, donde o funeral sairá amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério de Benfica.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Luíza Jorge Monteiro Penalva da Rocha, a quem, como a toda a família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

Joaquim José Vicente

Faleceu, esta madrugada, na sua residência, travessa do Pasteleiro, 28, 4.º, o sr. Joaquim José Vicente, de 58 anos, 2.º tenente de Marinha, casado com a sr.ª D. Rolanda Dias Vicente. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, da morada acima, para o túmulo dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

Esta noite: parada de estrelas da radio, no S. Luiz

É esta noite, que se realiza, no S. Luiz, a grande parada de artistas da radio. No palco, durante dois grandiosos actos, o publico ouvirá os seus ídolos, numa série interessantíssima de números, qual deles o mais brilhante e sugestivo, terminando a parada, com um sensacional concurso de vedetas, promovido pela «Vida Mundial Ilustrada». Será também exibido o filme «Maria Antonieta», uma das corôas da Metro.

HASTA PUBLICA

de terrenos para construção na Ajuda e Almirante Reis

—Está aberta a praça!—exclama o continuo dos Paços do Concelho, ao abrir os portões das salas das sessões para a cerimonia da arrematação de três lotes de terreno na encomenda da Ajuda e de 20 lotes com mil metros quadrados cada um, no troço da avenida Almirante Reis e no prolongamento da avenida Alferes Malheiro. Estes lotes são destinados à construção de bairros familiares.

Presidiu o sr. dr. Fernandes Leite, director dos Serviços de Finanças, secretariado pelo dr. José Salvador. A concorrência foi escassa. A praça abriu com a presença de 11 pessoas, que se podiam considerar divididas em dois grupos, um o mais numeroso, assistido do engenheiro Cunha Leal, e outro do sr. Virgílio Marques.

Procedeu-se, a seguir, à leitura das condições de venda dos referidos lotes, segundo as quais os do bairro da Ajuda foram á praça por 70\$00 cada metro quadrado, sendo os lances de 4\$00 cada um.

Estes terrenos não interessaram a assistência, pelo que foram retirados da praça.

A seguir, os terrenos de Almirante Reis foram á praça por 70\$00 cada metro quadrado, admitindo-se lances de 3\$50 cada um.

O pregoeiro Benficia vai, lenta e insistentemente, anunciando os lotes. A assistência não se mostra, aparentemente muito interessada, mas, quasi em silencio e por sinais, lá vai cobrindo os lances, sem precipitações de maior. Destes vinte lotes de terreno—que foram á praça por 70\$00 o metro quadrado—poucos foram os que chegaram a 100\$00. Só um subiu a 105\$00. Os outros foram cobertos com dois ou três lances de 3\$50. Durante a arrematação, o sr. eng. Cunha Leal, rodeado pelos seus colaboradores, ia tomando notas e fazendo contas num fragmento de papel.

O pregoeiro foi fazendo esforços para elevar o preço da praça, insistindo no seu classico «dou-lhe uma», «dou-lhe duas», «dou-lhe três»... isto com intervalos quasi de cinco minutos cada um. O silencio é quasi solenito e só se ouve a voz do pregoeiro bastante esforçada.

No dia 3 do mês que vem é que vão á praça uns lotes de terreno, que devem despertar grande empenho entre os interessados.

Uma curiosa coleção de leques

chegada hoje a Lisboa

Regressou de Madrid, Barcelona e Valencia, vindo de avião, o sr. Amadeu Francisco Teixeira, proprietario da «Perola da China», tendo visitado as principais fabricas de leques de Espanha, onde fez a aquisição dos mais recentes e variados modelos, que acabam de chegar e se encontram á venda no seu estabelecimento, Rua da Palma, 125, e nos principais estabelecimentos da especialidade.

AS COMEMORAÇÕES

em honra do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira

O Conselho da «Ala do Santo Condestavel» pede-nos a publicação do seguinte:

1.º—Este Conselho só tornou publico o programa das Comemorações Nacionais Condestabrianas de junho, depois da dupla aprovação pelas competentes autoridades superiores.

2.º—Corresponde a lamentavel inexactidão historica o afirmar-se que as Relíquias do Santo Condestavel foram trasladadas em 1768 de Sernache do Bomjardim para Lisboa. A verdade é que o «terramoto de 1755 e o incendio que se lhe seguiu reduziram a escombros a Igreja do Carmo; quasi se esborroou na derrocada o tumulo do Santo fundador. Em 1768, el-rei D. José, a pedido dos frades Carmelitas, mandou construir, de madeiras caras, um tumulo de fabrica semelhante ao que fôra desfeito pelo terramoto, collocando-o na igreja provisoria dos frades do Carmo. Antes de fazerem a transladação das reliquias do Santo Condestavel para o novo tumulo, julgaram acertadamente os Carmelitas que lhes não era licito tocar na ossada veneranda sem a necessaria permissão do Prelado diocesano. Requereram-na ao Cardial de Saldanha, D. Francisco I, Patriarca de Lisboa, que a concedeu pelo seu decreto lavrado na Quinta do Tojal, em 15 de março de 1768, deputando para assistir ao acto o seu Provisor e Vigario Geral, dr. Antonio Bonifacio Coelho, que de facto assistiu com os principais da Sé. A transladação realizou-se com grande solenidade, depois de exame da ossada, que foi transportada á igreja provisoria com luzido acompanhamento da corte, da nobreza e do povo, seguindo a procissão, presidida pelo vigario geral e formada pelo clero regular e secular da capital. (O Santo Condestavel—Apontamentos para a historia do seu culto—dr. Pereira dos Reis, 1916).

3.º—O Conselho da «Ala do Santo Condestavel», sem deixar de ponderar a substancia de opiniões alheias, quaisquer que passem ser, firma-se, contudo, no irredutivel valor da autenticidade legitima.

O nosso camarada, sr. Norberto de Araujo, que sobre este assunto escreveu uma carta ao director do «Diario de Lisboa»—ontem publicada—e á qual a «Ala do Santo Condestavel» não faz allusão, oferece apenas, como se diz em linguagem juridica, o merecimento dos autos. Isto é: não tem nada a opôr, senão aquilo que escreveu. Quanto á suposta «lamentavel inexactidão» da transladação das reliquias do Condestavel desde Sernache de Bomjardim para Lisboa, em 1768, ela resulta da propria noticia publicada na Imprensa no dia 16 passado, em comunicado informado, evidentemente, pela «Ala»; o facto, exacto ou inexacto—e a responsabilidade não pode caber ao nosso redactor,—nada tem que ver com o assunto versado, cujo texto se mantem.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo dos Santos Silva.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO NOS «ELECTRICOS»—Os gatuños, que «operam» nos carros electricos, roubaram ontem, ao sr. Eduardo Domingos, uma carteira com 2.750 escudos, e ao sr. Carlos dos Santos Dias, religio e corrente de ouro e 1.755 escudos.

EMISSÕES RADIOFONICAS

O pianista Marques Ribeiro dá hoje, ás 22 e 15, em Radio Renascença, mais um concerto com obras suas.

DOIS ESTIVADORES

PRESOS POR FURTO

de tabaco destinado a prisioneiros de guerra

A Policia Maritima prendeu Antonio do Amaral Junior e Joaquim Pedro do Nascimento, estivadores, os quais trabalhavam a bordo do vapor espanhol «Manuel Calvo», acusados de juntamente com outros individuos terem cometido um furto importante de tabaco estrangeiro, a bordo de barcos que passaram no Tejo. Esse tabaco, que era destinado aos prisioneiros de guerra, devia ser distribuido por intermedio da Cruz Vermelha e, embora se tratasse de marcas conhecidas, os cigarros eram envolvidos em papel especial, com a indicação «Red Cross—Saint George».

NASCEU NA VIA PUBLICA

A sr.ª Alexandre do Rosario Marques, residente na rua do Sol, a Chelas, 25-B, quando passava, hoje, na rua Morais Sarmento, teve o seu «bom successo», em plena rua. Mãe e filho, que se encontram de perfeita saude, foram conduzidos, num automovel, ao hospital de S. José.

«LAR DOS PEQUENINOS»

Para a simpatica instituição do «Lar dos Pequenininhos» recebemos e agradecemos 20 escudos de C.



Alice de Oliveira

Fernando Madureira

O LUSO apresenta hoje um grandioso programa de fados e guitarradas, pelos muito queridos artistas: Ilda Silva, Alice de Oliveira, Aurora Sobral, Alberto Cardia, Julio Peres e Fernando Madureira. Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Neste salão encontra V. Ex.ª ventilação natural e selecção rigorosa.

CAMARA D'AR

16X7.00—COMPRA-SE

Resposta, indicando marca, estado e preço, a este jornal ao n.º 100.

Acaba de aparecer

o novo romance de
Vitorino Nemésio

MAU TEMPO NO CAVAL

Onde há mar levantado e amores inseguros, entre a cidadezinha carvoeira dos Clippers e o vulto vulcanico do Pico: a ilha dos baleeiros que conhecem o Artico e a Groenlandia.

1 vol. de 478 págs., br. 25\$00
Tiragem especial em papel vergé 60\$00

Edição da LIVRARIA BERTRAND—Lisboa

Filial no Porto:

LIVRARIA INTERNACIONAL, L.ª

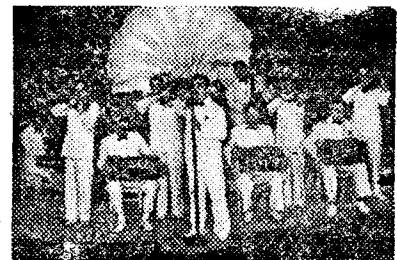
SEVILHA «MUSIC-HALL DANCING»

Constituiu um êxito formidável a Inauguração d'este novo dancing, o único ao AR LIVRE no local mais formoso do PARQUE MAYER



ATRACÇÕES INTERNACIONAIS DE «MUSIC-HALL»
NUM AUTENTICO
E CARACTERISTICO

BAR
SEVILHANO



QUEM NÃO VIU O

«SEVILHA»

NÃO VIU MARAVILHA!



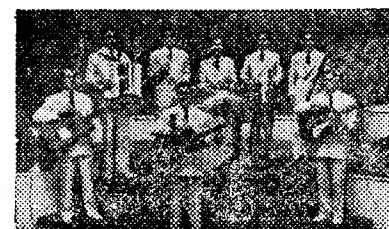
DUAS FAMOSAS ORQUESTRAS

Miuras de Sobré e Caravana

com os seus cantores

Amaral Lopes e Torregrosa

e a vocalista MERCEDES SALA



RIGOROSA SELECÇÃO

ADMISSÃO 10\$00

incluindo a entrada no

PARQUE MAYER

As senhoras têm entrada livre

está na sua mão, ser habitual!

COMPRE UM
TITUS
MECANICA
IMPECÁVEL
ANTI-MAGNETICO

RECITAL DE DANÇA

pelas discipulas de Sosso-Doukas

Foi há dois anos que Sosso Doukas Schau e suas discipulas deram o seu último recital de dança. E que impressão ficou desse gracioso friso que nos veio celebrar a cultura estética da velha Grecia. A mais pura e encantadora... Sosso é alguém que, na arte de Terpsichore, marcou entre nós, um lugar de realce que já ganhou fortes raízes. Qualquer espectáculo em que figura o seu nome é garantia de uns momentos de arte elevada e sã. Com o mais vivo interesse aguardamos, pois, o seu novo recital, hoje, no teatro de D. Maria II, para apresentação das suas jovens alunas, em interpretações superiores de Bach, Beethoven, Schumann e Brahms, executadas pela distinta pianista Elsa Klebanowski.

TORRE DO TOMBO

Foi publicada uma portaria anulando a que mandou desligar do serviço, sem direito a aposentação o conservador do Arquivo da Torre do Tombo sr. Aires de Sá, que é colocado na situação de inactividade permanente, aguardando aposentação.

Planificação

da economia colonial

Afirma-se dogmaticamente que o progresso das comunidades tem de ser obra dos indivíduos, só devendo interessar ao Estado determinadas actividades de relação e equilíbrio ou mesmo de execução, em sectores bastante restritos.

Na base de toda a construção, seja material ou espiritual, encontra-se sempre o indivíduo e só a sua actividade e compreensão poderá dar forma a edificios mais ou menos perfeitos.

Por outro lado o Estado reflecte directamente o valor dos indivíduos, sendo uma emanção da sua vontade, do seu desejo de ordem, progresso e justiça.

Se considerarmos no seu justo valor as experiências em curso em quasi todos os países

da Europa e as dificuldades por vezes insuperáveis que impedem a solução de cada vez maior numero de problemas por intermédio da iniciativa individual, somos levados a concluir logicamente que a função do Estado tem evoluído no sentido de tomar parte cada vez mais activa na criação do clima economico indispensavel ao trabalho dos elementos individuais.

A concepção do Estado inerte em face da produção e distribuição dos produtos, predominante no seculo passado, passou á historia.

Para que apontar exemplos?

Se um país antigo e industrializado tem em regra a sua estrada de progresso mais ou menos aberta, dosagem conveniente de actividade de vária especie, e razoável equilibrio entre todas essas actividades; outrotanto não acontece num país novo, para mais sem as consideráveis riquezas de ouro e de diamantes, que excitando a cobiça até graus patológicos, leva massas enormes ao trabalho e ao esforço e por vezes também ao aniquilamento, deixando contudo cimentada em desilusões, violências, dores e lagrimas, a arquitectura de novos países, que depois por esforço modesto e menos remunerador, se vão desenvolvendo e estabilizando mais ou menos rapidamente, conforme as qualidades próprias e condições do meio.

Assim aconteceu no Brasil e mais tarde na Africa do Sul.

Em Angola e Moçambique os problemas são diferentes, porque nessas duas colonias as perspectivas de riquezas fabulosas não falam á imaginação desvaída das multidões, para que estas se arrisquem a dar, com algum exito, os primeiros e fortes impulsos.

Ter-se-á de criar por metodos inteligentes todo o edificio social e economico, dar condições de trabalho, não direi para enriquecer; mas ao menos para se levar vida sã e abundante do essencial e mesmo de comodidades por muitos consideradas superfluas.

Ora tal função só pode competir ao Estado, que terá de assumir pesadas responsabilidades industriais no delineamento de obras de caracter geral, que ultrapassem o individuo ou empresa privada e também no ordenamento das várias actividades, para nada faltar do que é essencial a uma colonização capazmente dirigida.

Que interessa, por exemplo, a produção de carnes em Angola, se não for montada em todos os seus delicados pormenores a industria do frio?

Que valor terá a produção de arroz, trigo e outros cereais, se não houver imediatamente a possibilidade desses artigos servirem produtivamente a economia nacional, de forma a poderem ser consumidos pelos necessitados?

Que interessam actividades desordenadas e votadas á ruína, se cuidadosamente essas actividades não estiverem integradas num plano geral de acção para o bem comum?

Já houve quem pretendesse colonizar Angola e fizeram-se tentativas nesse sentido das quais pouco ficou, porque foram ideadas em ambiente de poetico romantismo, por completo fora das realidades da vida.

Foi trabalho de superficie, sem grandes repercussões, e dele só ficaram ruínas. Nem os objectivos modestos em vista, em nossa opinião tiveram qualquer interesse nacional, nem tampouco são de seguir ou mesmo de aperfeiçoar as directivas do passado.

A modestissima colonização instalada oficialmente em Angola trabalhava ombró a ombró em economia unica com o indigena, dedicando-se a culturas pobres, pouco remuneradoras, sem mercados certos. O indigena tinha maior poder de resistencia e continuou; em contrapartida o europeu foi aniquilado.

Essa colonização não podia deixar de ser desastrosa ou de viver burocratica e comodamente do orçamento publico.

A colonização a efectuar-se necessita de ser integrada num plano de economia conjunta, que atenda ás necessidades da população portuguesa e á contribuição real que as colonias, melhor se dirá provincias ultramarinas, podem prestar á realização do plano geral.

A tarefa de planificação deve incumbir ao Subsecretariado de Estudos preconizado num dos artigos anteriores e na tarefa da realização desse Plano, ao Estado competirá impulsionar os primeiros e decisivos passos e executar directamente todas as tarefas que ultrapassem as possibilidades de acção dos individuos ou empresas privadas.

A colonização portuguesa em Africa, necessita de ser instalada em zonas climatologicamente favoráveis, em locais proximos dos jazigos de minérios e dos terrenos a agricultar por metodos mecanicos e deve ter a servil organização perfeita de transportes e comercio.

A colonização assim feita não representará obra de ficção, nem corresponderá a vagos sentimentos de idealistas teóricos ou poetas fora das realidades da vida.

LITERATURA E POLITICA

(Continuação da 1.ª pag)

chado—dois talentos e dois corações encantadores—que o antecederam nesse lugar, revela pleno, estreito e lucido conhecimento das obras e da personalidade dum e doutros. Constituem impressionantes e justas paginas de critica. Mas as palavras com que define a missão da Academia são porventura as de mais oportuna e forte irradiação, nesta hora em que o Brasil se ergue aos olhos do mundo no seu inteiro e glorioso prestigio. «A existencia de instituições como a nossa—diz, referindo-se á Academia—não encontraria justificação plausível no conjunto das actividades sociais se limitássemos a sua esfera de acção á tarefa de seleccionar e consagrar, dentro das fronteiras do país, as glorias literarias... Cumpra á Academia exercer uma especie de judicatura... preparando uma atmosfera de interesse e respeito pelas criações intellectuais, estimulando as vocações e facilitando-lhes o acesso ás fontes de revigoração e veneração espiritual... E, mais adiante: «O Brasil realizou a sua emancipação politica, constroi agora a sua emancipação economica e inicia, finalmente, a sua emancipação cultural. As responsabilidades dessa magna tarefa recaem necessariamente sobre os intellectuais e os homens de pensamento». Acenando-o e preconizando-o, o Presidente da Republica do Brasil mostra ser, como todos os grandes estadistas e politicos, um grande, perfeito e apaixonado intelectual.

J. DE B.

CRISTAL

BAR DANCING
— DA MODA —

HOJE, E TODAS AS NOITES

AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

HOJE, 2.ª FEIRA — Sensacional estreia de

PEDRO MASMITJÁ

e a sua orquestra de excentricos musicais

com o célebre cantor **Pascual Garcia Pastor**

NO PROGRAMA:

TRIO ARVEU

VOCALISTAS

MODERNOS

Carmelita de Cordoba — Hermanas Valladares

Vera Frey — Maria de Los Dolores — Orquestra Cristal

BREVEMENTE:

LUIS ESCUDERO

E SUA
PAREJA

Ar condicionado — Temperatura 20°

ARCADIA

O DANCING
N.º 1
DE LISBOA

ÉPOCA DE VERÃO

O melhor e maior programa de variedades internacionais

MARGARYT AND FRANCIS

BAILARINOS DE ELITE

LUIS TORR E SUS SEIS RUBIAS

HERMANAS SOLIS-ELVIRA COPPELIA

E SUS
MOÇAGHAS

DUAS GRANDES ORQUESTRAS e todo o grandioso elenco artistico do ARCADIA

AR CONDICIONADO — TEMPERATURA AGRADAVEL

MIAMI

O MELHOR DANCING

UM ATRAENTE CARTAZ

MERCEDES VIANA

TRINI ALBAICIN — MARTA DE CASTILLA

LYDIA DE LUPE — EMILIA GOMEZ

DINA LUPE

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AGRADAVEL

O GRANDE ÉXITO
MUSICAL DE LISBOA

JUSTO BARRETO

Famoso saxofonista cubano

e a ORQUESTRA

SOUSA PINTO

HOJE DIA DA MODA

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Jantar especial no restaurante da Arcada (Gambrinus) á lista ou «mesa redonda». No Vesuvio, cozinha italiana. Reuniões selectas no dancing «Sabidá» e adega das Parras (retiro Marialva)

Tôdas as atracções em movimento

O recanto mais fresco da cidade — Entrada geral 1 escudo

ROSE BAR

DANCING

Rua Rodrigues
Sampaio, n.º 46

Atmosfera agradável — Conforto e alegria

Chá dançante das 17 ás 20 horas

Aberto toda a noite — Selecção rigorosa

PAVILHÃO PORTUGUEZ

Parque Mayer

Hoje e todas as noites em pleno éxito

No Palco, ás 21,30

o grande cantor português

ALBERTO RIBEIRO

o nosso melhor artista de music-hall

As notáveis artistas espanholas

Mary Sandra, Paqueta Serrano

as famosas ORQUESTRAS

MIURAS DE SOBRÉ

com a vocalista Mercedes Sala

e José Ventura em Popeia.

CARAVANA

com o cantor Amaral Lopes

NO ECRAN (ás 22,45)

A alta comedia

ACADEMIA NAVAL

com Freddie Bartholomew e Gimmie Lydon

ENTRADA 5,00

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA. 126—T. 2 5676



Julio Vieitas

HOJE, ás 21 horas, cantam os apreciados Fadistas: Guiomar (a Conceição, Manuel Calixto, Julio Vieitas, Epifanio Guimarães e o humorista Joaquim Cordeiro. Domingos Carvalhinho e Nicolau Neves.

ENTRADA FRANCA

LUNA

DANCING-BAR
R. da Glória, 53

— HOJE —

Hermanos Montesan

Maria Miranda

Carmencita Vallés

ESPUMANTES
NATURAIS

DA
QUINTA DE S. MIGUEL
SÃO OS
PREFERIDOS

Leiam o jornal humoristico SEMPRE
FIXE

MANUEL PIRES DE MATOS

5 mil toneladas

de cortiça
vão exportar-se
para os Estados Unidos
em cada mês

Eis-nos no tempo das tiragens da cortiça. Se pudessemos percorrer certas herdades do Ribatejo e do Alentejo, veríamos descarnar as árvores que tão preciosa matéria prima nos dão: os formosos sobreiros.

Começou agora em junho a época própria para semelhante operação. E até fins de julho —entrando mesmo já por agosto continua essa tarefa sem interrupção.

Falava-se desde há tempos na grande crise que a exportação da cortiça vinha, entre nós, atravessando. Ao fantasma da guerra se atribuíam as causas de tão grande prejuízo. Era agora a altura própria de indagarmos. E a fonte mais autorizada nos dirigimos: a Junta Nacional da Cortiça.

Como resposta obtivemos a informação de que o ano de 1943 foi o pior de todos. Aparentam-nos mesmo um mapa com as diversas evoluções da crise e salta-nos, de pronto, à vista a baixa extraordinária que o ano passado, se registou, na exportação dessa matéria prima.

—O ano de 1941 apresentou-se muito favorável, dizem-nos. Grandes «stocks» partiram para os Estados Unidos que é um dos nossos melhores importadores. Mas começou depois a manifestar-se a crise

—Originada por?...

—Falta de transportes, um certo retraimento por parte dos importadores, fundado nos imprevistos da guerra, e falta de material para enfardamento das cortiças: como arame e arco de ferro.

Mas dão-nos depois uma boa novidade: a crise findou. Estão garantidos por mês transportes para cinco mil toneladas para os Estados Unidos, em barcos nacionais. E para consumo interno também já vão circular cerca de quarenta comboios, semanalmente. O material para o enfardamento garantido para um semestre.

—A aplicação da cortiça está cada vez tornando-se mais vasta, não?

—Para a indústria de guerra tem sido muito requisitada e para a construção de automóveis e de habitações. Nestas, a fim-de se obterem isolamentos fónicos, termicos e antivibratórios. E após a guerra quanto gasto não terá para reconstrução das cidades!

—Sem falarmos sequer na moda feminina que a aplica também ao calçado...—lembrámos.

Na Feira Popular ergue-se um «stand» montado pela Junta, que mostra, com arte, as várias aplicações da cortiça, no momento actual. A maneira como está apresentado não seria possível deixar de fazer esta referência como justa homenagem devida.

O «ersatz» na cortiça, que, segundo se diz, está a usar-se nos Estados Unidos, também contribuiria para o agravamento da crise? Dão-nos a resposta seguinte:

—Não é possível, porque as vantagens da cortiça verdadeira são evidentes.

—Como se sabe, toda a indústria cada vez vai tomando aspectos novos e certas matérias primas servem hoje inúmeros fins e que até há pouco pareciam não se poder adaptar.

Debelada a crise de exportação da cortiça desapareceu aquela que, em consequências, atingiram o ritmo da laboração de algumas fabricas espalhadas pelo país, como em Setúbal, Barreiro, Almada, Seixal, Cacilhas, Vila da Feira, Aveiro e Algarve.

A boa novidade aí fica. E a Junta Nacional da Cortiça agradecemos o tê-la podido dar.

Chegou-se

a acôrdo
entre Tito
e o governo do rei Pedro?

LONDRES, 19.—A notícia de que se chegou, em grande parte, a acôrdo entre o marechal Tito e o dr. Subasic foi calorosamente acolhida em Londres. Tanto na forma como no fundo da declaração publicada pela agência noticiosa do marechal Tito, se acentua a esperança de um acôrdo completo, dizendo-se que foi um passo pratico em frente para a unidade jugoslava.—(R.).

Tito reconhece o rei?

LONDRES, 19.—O redactor diplomatico da Reuter escreve: «A informação, publicada pela agência jugoslava livre, a noite passada, que certamente tem a aprovação do marechal Tito, fala do Governo Real Jugoslavo. Isso equivale ao reconhecimento do rei Pedro pelo marechal Tito e ao reconhecimento do governo do rei Pedro, na pessoa do dr. Subasic. Isso não teria significado especial se não fossem as dúvidas que, durante muito tempo, se puseram sobre a attitude do marechal Tito para com a monarquia.—(R.).

Comunicado jugoslavo

LONDRES, 19.—A radio jugoslava livre transmitiu o seguinte comunicado do Q. G. do Marechal Tito: «Na 7.ª ofensiva inimiga na Bósnia ocidental, desde 21 de maio a 10 de junho, os alemães não conseguiram realizar os seus objectivos e sofreram pesadas baixas. Foram mortos 8.000 alemães, «chetniks» e «ustashis».

O comunicado diz igualmente que os partidários destruíram um aeródromo proximo de Lajkovac, na Servia.—(R.).

As baixas alemãs na Bósnia

LONDRES, 19.—O Q. G. do marechal Tito informou hoje que, de 25 de maio a 10 de junho corrente, foram mortos na Bósnia ocidental 8.000 alemães, «chetniks» e «ustashis». Em consequência de se ter malogrado completamente a ofensiva do inimigo a provincia croata de Kordun e Abanija estão completamente limpas de tropas alemãs. As forças jugoslavas tomaram consideráveis despojos. A aviação aliada prestou assistencia eficiente aos patriotas jugoslavos. Na Bósnia oriental os alemães perderam mais de 1.500 oficiais e soldados em combates que se travaram nas montanhas de Majewica. Os alemães estão a receber reforços. Na Servia prossegue a luta na região de Sagkovic. Em consequência de um ataque da aviação aliada a um aeródromo foram destruídos varios aviões pousados e incendiaram-se milhares de litros de gasolina. Morreram muitos soldados alemães em combates em Leskovac, onde os patriotas provocaram também o descarrilamento de um comboio e destruíram a estação ferroviaria. No Sandjak os alemães, com o apoio de tanques, conseguiram ocupar algumas aldeias ao sul de Pleylje mas foram posteriormente repellidos para as posições iniciais tendo sofrido pesadas perdas.—(Reuter).

As baixas americanas

desde o começo da guerra

WASHINGTON, 19.—O Departamento de Marinha comunica que o numero total de baixas sofridas pela Marinha de Guerra norte-americana e pelos Corpos de Marinha e de Guarda-Costas, desde que os Estados Unidos entraram na guerra até o dia 17 do corrente, se eleva a 46.130, incluindo 20.004 mortos, 12.410 feridos, 9.255 desaparecidos e 4.461 prisioneiros de guerra.—(U. P.).

GERARDO...

é o protagonista do novo romance de MARIA ARCHER

«ELA É APENAS MULHER»

GERARDO é o prototipo do conquistador perigoso e irresistível GERARDO... quantas mulheres não terão conhecido um «Gerardo»?... Mas, cuidado! acautelem-se com os GERARDOS... Para isso leiam o notavel romance de MARIA ARCHER

«ELA É APENAS MULHER»

EDIÇÃO DA PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

O concurso

para catedrático
de quimica orgânica
no I. S. Tecnico

No Instituto Superior Tecnico, realizou-se hoje de manhã a defesa da tese dum dos três candidatos ao provimento da vaga de professor catedrático de quimica organica.

Os concorrentes, srs. engenheiros Peres de Carvalho e Antenor Borges de Almeida e dr. Antonio Gomes de Almeida, prestaram, brilhantemente, provas praticas durante um mês, realizando cada um três lições teoricas.

Vencidos estes escolhos, chegaram á altura da defesa das respectivas dissertações.

Presidiu o sr. professor Azevedo Neves, reitor da Universidade tecnica, fazendo parte do juri o director do Tecnico, sr. engenheiro Belard da Fonseca, todos os professores daquele estabelecimento superior de ensino e o professor do Instituto de Superior de Agronomia, sr. dr. Boaventura de Azevedo.

O sr. dr. Antonio Gomes de Almeida defendeu, no meio de grande interesse dos membros do juri e de numerosos alunos, a sua tese «Relações entre a cor e a constituição dos compostos organicos». Foram arguentes os professores Herculano de Carvalho e Magalhães Ilharco.

Amanhã o sr. engenheiro Antenor Borges de Almeida defenderá a sua tese «Essencia de terebentina portuguesa. Estudo da sua composição quimica», dividida em duas partes: a teorica e a pratica, tendo como arguentes os professores Herculano de Carvalho e Boaventura de Azevedo.

Depois de amanhã, o sr. engenheiro Peres de Carvalho defenderá a sua, intitulada «Contribuição para o conhecimento da ciclosação heterogénea—Série tiopirânica—Pesquisas sobre materias plasticas derivadas da caseína», tendo como arguentes os professores Boaventura de Azevedo e Magalhães Ilharco.

A decisão do juri será dada na proxima sexta-feira.

Concurso na Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina, começou esta manhã o concurso do sr. Jacinto Cronner de Santana e Vasconcelos Moniz Bettencourt, assistente da cadeira de Fisiologia, para professor agregado da mesma cadeira. O juri, formado por todos os professores da Faculdade, era presidido pelo vice-reitor em exercicio da Universidade de Coimbra, sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho. O trabalho apresentado pelo candidato é apreciado pelos professores srs. drs. João Maia de Loureiro de Lisboa, e Afonso Guimarães, do Porto.

As provas continuam amanhã.

Violento ataque aéreo às forças navais alemãs em Boulogne

LONDRES, 19.—A força naval alemã em Boulogne foi grandemente atacada e martelada pelo Comando de Bombardeiros, na sexta-feira, á tarde, segundo o Ministerio do Ar. O ataque foi tão bem sucedido como o realizado contra o Havre, na noite anterior. De 9 vedetas inimigas que se encontravam em Boulogne antes do ataque, nenhuma se pôde observar, depois dele, pelo que se presume terem todas sido afundadas. Treze embarcações destruídas ou parcialmente submersas podem ver-se numa linha de 30 a 50 metros de longo. A grande concentração de bombas pode verificar-se pelos enormes estragos causados nos edificios do cais. Mais de 1.300 toneladas de bombas foram lançadas. Uma explosão quasi arrasou o Arsenal. No abrigo dos submarinos foi atingido directamente por varias bombas a cobertura de cimento.—(Reuter).

Bombardeamento da região de Calais

LONDRES, 19.—Formações de bombardeiros pesados americanos voltaram esta manhã a lançar mais de 300 toneladas de explosivos sobre determinados objectivos da area fortificada alemã do Pas de Calais.—(U. P.).

Submarinos alemães afundados na Biscaya

LONDRES, 19.—Bombardeiros americanos em vôos de patrulha sobre a baía da Biscaya atacaram e, provavelmente, afundaram 2 submarinos alemães.—(U. P.).

Os comunica

(Continuação da 1.ª pag)

dois aparelhos. Assim, nas ultimas 24 horas, o inimigo perdeu trinta aviões.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 19.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Prosseguiu, com intensidade alternada, durante todo o dia de ontem e toda a noite passada, o bombardeamento de Londres e dos seus bairros exteriores.

Os combates na Normandia concentraram-se ontem, na região de Saint Sauveur-le-Vicomte. Ali, conseguiu o inimigo, com o emprego de grandes quantidades de artilharia e de aviação perfurar as nossas linhas de protecção e atingir a costa ocidental da península de Cherburgo perto de Barneville-sur-Mer. As nossas tropas constituíram uma frente sólida, ao sul e ao norte.

A testa de ponte inimiga, a leste do Orne, foi mais encurtada ainda. Malograram-se contra-ataques inimigos, executados por carros de combate.

Nos dois lados de Tilly, o inimigo atacou, em larga frente, empenhando importantes forças de infantaria e de elementos blindados. Todas as investidas se frustraram.

A nordeste de Saint-Lô, conseguimos fechar, por meio de um contra-ataque, uma perfuração realizada na véspera. Neste sector, distinguiram-se particularmente a 3.ª divisão de paraquedistas, comandada pelo tenente-general Schimpf.

Formações de aviões de combate afundaram, ao largo da testa de ponte, dois navios mercantes, com o deslocamento de 18.000 toneladas, e um contratorpedeiro. Foram gravemente danificados quatro outros barcos de commercio, totalizando 29.000 toneladas, assim como três contratorpedeiros.

As baterias costeiras da Marinha de Guerra também danificaram um contratorpedeiro inimigo, a oeste da península de Cherburgo.

Na ilha de Elba o inimigo recebeu novos reforços. A guarnição sob o comando do corajoso major-general Gall opôs uma resistência heroica e infligiu ao adversário severas perdas.

Ante um inimigo largamente superior as nossas tropas tiveram de retirar para a parte nordeste da ilha. Os combates continuam.

A leste da referida ilha, torpedeiros afundaram uma vedeta rapida britânica e danificaram, gravemente, duas outras.

O dia de ontem foi particularmente duro no sector de Grosseto e Perugia.

Começaram em Londres

as negociações para um acôrdo

ANGLO-FRANCÊS

LONDRES, 19.—(De Randal Neale, nosso correspondente diplomático)—Principiaram esta manhã as conversações anglo-francesas para um acôrdo sobre os negócios civis franceses. Sabese que a delegação britânica é chefiada pelo advogado geral das forças de Sua Majestade, sir Henry Mac Gieach, e inclui sir Herbert Malkin, conselheiro do Ministerio dos Estrangeiros e outros funcionários do Ministerio dos Estrangeiros. A delegação francesa é chefiada pelo embaixador Pierre Vieuot. Estas conversações estão a ser conduzidas na mesma base das que prepararam os acordos sobre negócios civis com os governos noruegueses, holandeses e belgas. Se, como se espera, se chegar a acôrdo, este será submetido a Washington para aprovação.—(R.).

Arderam cinco casas e uma fabrica de serração em frente de Caminha

CAMINHA, 19. (Pelo telefone)—Um violento incendio destruiu esta manhã a antiga fabrica de serração Candeia, vizinha do celebre vólegio dos jesuitas portugueses de La Guardia, defronte da vila de Caminha. Ateado pelo vento norte, o incendio cobriu de nuvens de fumo toda a margem espanhola do rio Minho, comunicando-se a cinco casas de habitação, que também arderam.

Acudiram em barcos os bombeiros de Caminha que combateram o fogo auxiliados por milhares de populares. Os prejuizos avaliam-se em três milhões de pesetas.

QUE PRAZER!!!

veja, muito bem tirada e n
R. S. Nicolau, 48. F. ONDE

Vidago

NOTÁVEIS AGUAS ALCALINAS

PALACE HOTEL

COSINHA DO RESTAURANTE TAVARES-LISBOA

HOTEL DO GOLF

GRANDE HOTEL

ÉPOCA TERMAL ATÉ 10 DE OUTUBRO

13 DE SETEMBRO Campeonato de GOLF Prof. R. GANNON

IMPERIUM SALÃO CHA

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. João 105 T. 2527

dos de guerra

O inimigo, concentrando as suas forças, atacou todo o dia, sem conseguir realizar progressos importantes.

Na região a sudoeste e ao sul de Perugia, travaram-se combates muito violentos, nos quais as nossas tropas opuseram dura resistência ao inimigo, cujos repetidos ataques foram aniquilados não obstante o forte apoio de carros blindados.

Este resultado obteve-se quasi sempre em combates a curta distancia.

A leste malograram-se ataques locais dos soviéticos, na região dos Carpatos, nas margens do Berezina e nos dois lados de Vitebsk.

O inimigo teve perdas consideráveis. Aviação de combate pesados da aviação alemã efectuaram durante a noite passada um ataque concentrado ao entroncamento ferroviário de Sarny, provocando grandes incêndios e explosões.

Uma formação de aviões de combate americanos sobrevoou o noroeste da Alemanha, executando ataques de terror a varias cidades.

Foram causados estragos e perdas humanas sobretudo em Hamburgo, Bremen, Hanover e Wesermünde. A artilharia de D. C. A. da aviação e da Marinha de Guerra destruiu 16 aparelhos inimigos.—(D. N. B.).

As deslocarções do ministro finlandês na Suécia

ESTOCOLMO, 19.—Gripenberg, ministro da Finlândia nesta cidade partiu para Helsinquia.—(R.).

De Gaulle é bom soldado

mas mau diplomata

—DIZ UM JORNAL AMERICANO

NOVA YORK, 19.—O «Miami Herald», em editorial diz, que o general De Gaulle pode ser um bom soldado, mas que é um mau diplomata. E acrescenta: «Depois de obter do Presidente Roosevelt autorização para o visitar em Washington e discutir com ele a situação politica da França, o general De Gaulle criticou em termos verdadeiramente bombásticos a proclamação dirigida pelo general Eisenhower, comandante-chefe das forças aliadas de invasão, referente à maneira como seria administrada a França durante o tempo da sua libertação. Até agora verifica-se que a politica anglo-americana tem sido levada a cabo com o maior exito na administração dos territorios libertados em Africa e na Itália, nos quais se continua a dar a maior oportunidade para que o novo escolha a melhor forma de governo que lhe convenha. O mesmo sucederá em França e ninguém poderá duvidar da sinceridade dos norte-americanos. O general De Gaulle quer fazer-nos convencer de que todos os franceses o apoiam como o futuro chefe da nação para dirigir os destinos da França, o que não é verdade. Com a inerte e ardua tarefa de ter de libertar 300 milhões de europeus da tirania nazi, o general Eisenhower não dá ouvidos ás críticas de De Gaulle ou de quaisquer outros politicos franceses».—(U. P.).

Comer ovas de arenque

para curar a cegueira

LONDRES, 19.—As ovas de arenque estão actualmente a ser utilizadas para se restaurar a vista a doentes total e parcialmente cegos. Se bem que se esteja ainda na fase experimental, pode dizer-se que se têm obtido já resultados notáveis.

O primeiro paciente a beneficiar com este tratamento foi um sargento-aviador, que, num choque de aviões, perdeu totalmente a vista de um dos olhos, enquanto o outro sofreu consideravel redução de visão. A todas as refeições, o aviador ingeriu ovas de arenque e a visão voltou-lhe gradualmente, tendo o tratamento melhorado grandemente o seu estado geral.—(United Press).

Desembarque

aliado

na costa oriental da Itália

BERLIM, 19.—Na região de Sano-Civitanova, o inimigo executou na manhã de 16 para 17, desembarque sob a forma de «raid».

Uma unidade de desembarque, de 200 toneladas e do modelo «T», que transportava varios carros para todo o terreno, com canhões de 132 mm., foi incendiada e destruída. Cinco dessas unidades foram afundadas.

Pouco tempo depois a praia estava livre, de maneira que é de supor que o adversario se internou no territorio. Nas mesmas aguas foram ouvidas violentas detonações, provenientes, provavelmente, de minas com as quais as unidades deviam ter chocado.—(D. N. B.).

Civitanova fica na costa oriental da Itália, num paralelo ao norte de Perugia.

Foi repelida a tentativa de contra-ataque nipónico na ilha de Saipan

WASHINGTON, 19.—As forças americanas na ilha de Saipan anularam a tentativa japonesa de contra-ataque, segndo informa o comunicado oficial. Navios americanos de desembarque afundaram 13 transportes de tropas japoneses, que tentavam contra-atacar no sabado de manhã.—(R.).

Cinco barcos japoneses afundados

LONDRES, 19.—Do Q. G. Avançado dos Aliados na Nova Guiné comunicam que aviões americanos afundaram 5 navios mercantes japoneses no segundo «raid» a Sorong, na Nova Guiné Holandesa, num ataque em que foram também atingidos e danificados 2 navios inimigos de 2.500 toneladas e de 1.500 toneladas, e 6 pequenos navios costeiros.—(R.).

A pressão dos Aliados acentua-se em todo o sudoeste do Pacifico

LONDRES, 19.—O correspondente da Reuters junto do Q. G. de MacArthur diz que o comunicado de hoje confirma que as tropas aliadas estão a intensificar a pressão sobre as posições japonesas ao norte do aerodromo de Mokmer, na ilha de Biak, Nova Guiné Holandesa. O comunicado acrescenta que foram já contados 1.655 cadáveres de japoneses. Na costa da Nova Guiné Britânica, bombardeiros medios e caças bombardeiros dos Aliados atacaram concentrações de tropas japonesas desde Suain até á baía do Rouxinol, assim como barcas ao largo da ilha Muschu. Unidades navais ligeiras dos Aliados bombardearam a base de hidroaviões da ilha de Kairiru.

Finalmente, o comunicado também anuncia um ataque da aviação aliada a objectivos da ilha de Truk.—(R.).

ECLIPSE DO SOL — DAQUI A UM MÊS...

Não é amanhã, mas daqui a um mês, e não será visível em Portugal, mas no oriente do nosso Imperio, Moçambique, Gôa, Damão, Diu, Macau, Timor, que se regista um eclipse do Sol, anular. Escusamos, pois, de assentar os telescópios e de fumar bocados de vidraça, para o vermos. Quando muito, no dia seguinte, aguardemos as notícias que, no fragor da guerra, venham do oriente dizer-nos algo do que ali se passou com a grande estrela, que é o centro do nosso sistema planetario.

CARTA PASTORAL

dos bispos da Boémia e da Morávia

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, a sensacional carta pastoral dos bispos do protectorado da Boémia e da Morávia, emitida na cidade de Praga.

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 21276).

Os «Spitfires»

estão a abater

os aviões sem piloto

LONDRES, 19.—Os pilotos dos «Spitfires» cooperam agora com o comando antiaereo no combate á ameaça dos aviões sem piloto. Os esforços de ambos têm sido coroados de exito.—(Reuter).

Prossegue o ataque da nova arma

LONDRES, 19.—De algures, no sul da Inglaterra, chega a informação de que, durante a noite passada, aviões sem piloto alemães atacaram localidades diversas daquela região.—(R.).

Vai intensificar-se o emprego da nova arma

BERLIM, 19.—A respeito do emprego dum engenho de guerra de nova especie contra Londres e o sul de Inglaterra, os meios militares alemães exprimem-se de forma extraordinariamente satisfatoria a respeito da eficacia da nova arma. O emprego foi feito, até agora, por assim dizer, como ensaio de grande escala. A intensificação e melhoramento no uso desta arma são considerados como certos, tanto mais que os resultados obtidos até agora ultrapassaram toda a expectativa.

O facto de, praticamente, toda a costa da Inglaterra meridional, compreendendo a zona do canal de Bristol, se encontrar sob o dominio da nova arma, abre perspectivas interessantes para a condução da guerra contra a ilha britânica.—(D. N. B.).

Ataques ás bases dos aparelhos sem piloto

LONDRES, 19.—Durante a noite passada numerosas esquadilhas de bombardeiros ingleses «Lancaster» e «Halifax» lançaram novamente um grande peso de bombas altamente explosivas sobre os locais da costa francesa donde são lançados os aviões sem motor alemães contra a Inglaterra, nos quais provocaram enormes destruições. Durante o ataque registaram-se tremendas explosões, o que leva a supor que foram destruídos muitos dos novos aparelhos.—(U. P.).

«Raids» de aviões com piloto

LONDRES, 19.—Aviões alemães atacaram ontem á noite localidades do sul da Inglaterra. Dos ataques resultaram estragos e vítimas.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exército: Tempo de trovoadas, principalmente durante a tarde e no interior. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: Maxima, 27º; minima, 19º.8. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 27º.4; minima, 16º.9.

Principe D. Pedro de Bragança

O principe brasileiro sr. D. Pedro de Orleans Bragança—que se encontra no Estoril—só partirá de avião para Espanha, onde vai encontrar-se com suas irmãs, duquesa de Bragança e condessa de Paris, no proximo dia 27.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o sr. ministro da Marinha.

MARAVILHOSA ESTANCIA
PARA DOENTES DO
APARELHO DIGESTIVO
E DO METABOLISMO

Pedras Salgadas

EPOCA TERMAL
ATÉ 10 de OUTUBRO

HOTEL AVELANES
GRANDE HOTEL
HOTEL DO NORTE
PENSÃO DE PARQUE

A Turquia e os Estreitos

No seu discurso de 24 de maio o sr. Churchill fez algumas revelações sensacionais e inesperadas sobre as razões verdadeiras que impediram a entrada da Turquia na guerra, annunciada para a primavera deste ano. O sr. Churchill quis mesmo antecipar uma pagina de historia ao declarar nos Comuns: «Nas discussões que tivemos, os turcos exageraram os riscos que corriam. No fundo eram os seus peritos militares que formulavam as previsões mais sombrias sobre as perspectivas sovieticas no sul da Russia e na Crimeia. Nunca lhes passou pela cabeça que no começo deste verão os russos alcançassem os contrafortes dos Carpatos e o Pruth e estivessem em Odessa e Sebastopol».

Raras vezes no decurso dum conflito armado terá sido revelado e apreciado por uma forma tão incisiva o erro de calculo dos peritos militares dum país aliado. Esse erro de calculo levou á demissão do chefe do Estado Maior do exercito turco, general Chakmak, e á sua substituição pelo general Orbay. Ele constitue, no entanto, apenas um pormenor na carreira accidentada que a Turquia se tem visto obrigada a percorrer para salvaguardar a sua neutralidade. O marechal Chakmak, atingido pelo limite de idade, é apenas um dos interpretes da causa turca nesta guerra.

A vez dos diplomatas

No dia 15, a noite, a radio de Ankara, transmittiu o seguinte comunicado oficial: «O governo na sua ultima reunião não aprovou a politica seguida pelo ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Menemen Joglu, pelo que este apresentou o seu pedido de demissão que foi aceite. A pasta dos Estrangeiros foi confiada ao chefe do governo sr. Sarad Joglus».

Na vespera o sr. Eden annunciara na Camara dos Comuns que o embaixador britânico, sr. Hugh Knatchbull Hugessen, tratara pessoalmente o caso da autorização, concedida a navios alemães para atravessarem os Estreitos, com o presidente da Republica, general Ismet Inonu. Este prometera ao embaixador que o assunto seria novamente apreciado pelo seu governo. Esta decisão provocou a demissão do sr. Menemen Joglu que ocupava as funções de ministro dos Estrangeiros desde agosto de 1942 e é um diplomata de carreira ocupando, antes da sua entrada no governo, uma alta posição, a de secretario geral do seu Ministerio.

«O sr. Menemen Joglu, pode ler-se num grande jornal inglês que se refere ao incidente, era um dos principais adversarios duma politica de estreita colaboração entre a Turquia e os Aliados».

O problema dos Estreitos

O sr. Churchill, no seu discurso de 24 de maio, mostrou poucas esperanças de que a Turquia venha ainda a alinhar ao lado do seu país no conflito actual. Os incidentes, que acabam de se registar, não são de molde a favorecer a aliança anglo-turca nem a propiciar uma intervenção da Turquia na guerra. Na previsão do seu alheamento, o Primeiro ministro da Grã-Bretanha annunciou há um mês que ela não terá na regulamentação da paz o papel preponderante que poderia caber-lhe. A este respeito as posições dum e doutro lado parece que estão definitivamente tomadas.

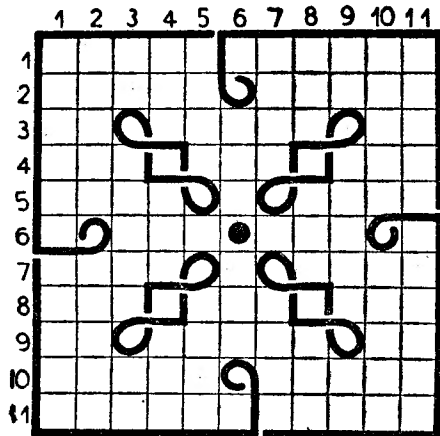
Mas para a Turquia, além do problema das suas relações com a Grã-Bretanha, há o problema das suas relações com a U. R. S. S. E sobre este ultimo problema bem pouco tem sido revelado nos ultimos tempos. O futuro dos Estreitos continua a ser para os dirigentes turcos a grande incognita desta guerra. Quem ler o livro capital que o sr. Gafenco dedicou aos preliminares da campanha de leste, sabe que foi a questão dos Estreitos que precipitou a entrada das tropas alemães na Russia. E' quasi certo que ainda não acabaram as surpresas que ela nos tem reservado nos ultimos tempos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Com este calor, beber uma cerveja fresquinha, na ANCO-RA da ESTÁBEM!!!

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 588



HORIZONTAIS—1—Timbre de voz. Grande país da América do Sul. 2—Suave. Refuta. 3—Símbolo químico do níquel. Move com frequência. Artigo (pl.). 4—Prende. Ovario dos peixes. Pegadeira. 5—Grito lamençoso do cão. Lavar. 6—Cólera. Têrmo. 7—Cidade da Itália, a caminho da qual se dirigem as tropas aliadas. Espécie de batráquio. 8—Eiró. Pronome pessoal. Ente. 9—Alto al! Vestígio de pancada ou pressão. Senhor (abrev.). 10—Ter aversão a. Argola da ancora. 11—Contar. Personagem de uma das mais belas tragédias de Shakespeare.

VERTICAIS—1—Cidade, capital do Estado do Amazonas, Brasil. Genero de répteis ofidios. 2—Expressão. Encolerizada. 3—Pronome pessoal. Tipo de navio de guerra. Andar. 4—Em partes iguais. Agora. Grande porção de água. 5—Daqui a pouco. Reside. 6—Planta labiada. Observa. 7—Nome de mulher. Empregar. 8—Fleira. Gemidos. Espaço de tempo. 9—Nota de música. Equipas. Preposição. 10—Que tem muita idade. Epidemia. 11—Prejudicar. Caminho com velocidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 587

HORIZONTAIS—1—Calma. Vagir. 2—Adiar. Onere. 3—Real. Ova. Calm. 4—Dura. Som. Arai. 5—Asas. Obra. 6—Louvado. 7—Anil. Eira. 8—Lota. Are. Oval. 9—Vire. Mar. Poli. 10—Atido. Rogas. 11—Rezou. Arame.

VERTICAIS—1—Carda. Alvar. 2—Adeus. Noite. 3—Liar. Ali. Triz. 4—Mala. Sol. Aedo. 5—Aros. Amou. 6—Volvera. 7—Voam. Erra. 8—Anca. Ode. Opór. 9—Gear. Boi. Voga. 10—Irriar. Ralam. 11—Remia. Alise.

IMPRESSA

O aniversário de «A Voz do Seixal»

SEIXAL, 19.—Dentro do programa organizado em comemoração do aniversário do jornal local «A Voz do Seixal», foi ontem esta vila visitada pelos representantes de varios jornais da imprensa diária e regionalista, que chegaram aqui na companhia do sr. eng. Jardim, commissario geral da Associação dos Escuteiros de Portugal. Os visitantes deixaram flores no monumento aos mortos da Grande Guerra, estiveram na Camara Municipal, onde o presidente lhes deu as boas vindas e na sede de todas as colectividades do Seixal, tendo-se realizado uma sessão solene na Associação Commercial e Industrial, durante a qual foram entregues diplomas de escuteiro honorario a um representante da casa Mundet e a varios escuteiros daquele grupo. Depois de uma visita á Quinta do Leitão, onde foi servido um «Porto de honra», realizou-se um almoço de confraternização num dos mais pittorescos locais do concelho, durante o qual foram proferidas entusiasticas saudações, especialmente ao «Diário de Lisboa».

LEIAM



BRIGADEIRO DE ARTILHARIA
Albino Penaiva de Figueiredo
de Oliveira Rocha
FALECEU

Maria Luiza Jorge Monteiro Penaiva da Rocha e mais familia cumprem o doloroso dever de participar de que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, saindo da basilica da Estrêla, pelas 10 horas.

AGENCIA ALMEIDA

POLVORAS DE CAÇA
AMERICANAS
“DU PONT”

As preferidas pelos grandes campeões

À venda em todas as espingardarias do país

LIMA MAYER & C.
LISBOA

AZEITE
CASAS ESPECIALIZADAS

DE

JOSÉ CARLOS JANEIRO

Avenida Duque d'Avila, n.º 38-G
Rua Morais Soares, n.º 52-A
Rua Saraiva de Carvalho, n.º 179-A
Rua Cavaleiro de Oliveira, n.º 47-B
Avenida Sacadura Cabral, n.º 38-C
Rua Francisco Rodrigues Lobo, n.º 1
Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 145
Avenida Almirante Reis, n.º 204
Rua dos Lusíadas, n.º 80
Avenida da República, J S
Rua da Voz do Operário, n.º 50
Rua da Ponta Delgada, n.º 61-B
Rua da Bica Duarte Be o, n.º 56
Cam.º Forno do Tijolo, n.º 73
Avenida Pedro Alvares Cabral, n.º 28

ELEVADOR

LEIAM

Compra-se, em bom estado. Resposta Hotel Bristol.—Lisboa.



Grude vegetal

(Em pasta e em placas)

Especial para cartanagens encadernação, trabalhos em madeira, etc., etc.

O MELHOR E O MAIS BARATO DE TODOS OS GRUDES ATÉ HOJE APRESENTADOS

Mais um produto **SOMAPEL**

Pedidos de amostras e preços ao Distribuidor Geral:

JOAQUIM BAPTISTA MOTA

Rua da Madalena, n.º 162, 1.º

Telefones 22207-22637—Lisboa

A vida moderna

dá pouco apreço á vida no lar

Dizia-nos há dias um velho amigo, lucido espirito de observador atento: «V. já reparou que os pais, hoje em dia, raro ficam em casa depois do jantar ou aos domingos, a ensinar a orientar os estudos e a vida de seus filhos?». E acrescentava, com visível tristezza: «Que será o futuro dessas crianças, atiradas para a vida sem um conselho paterno, criadas num ambiente de frivolidades e artificios, entregues aos cuidados e conselhos de mercenários desinteressados?».

Meditei profundamente nestas justissimas observações do meu amigo filosofo e pus-me, melancolicamente, a olhar para aquelas ruas, aqueles «cafés», aqueles teatros e cinemas, a regorgitarem a qualquer hora, de dia e de noite, duma multidão amorfa, febril, barulhenta, que, em tropel, com a avidez do gozo e do prazer nos olhos esgazeados e brilhantes, tudo invadia, acotovelando, pisando e, possivelmente, matando até, se não fóra os rigores do Código Penal, só para chegar primeiro (e ás vezes sem destino) á enorme arena do novo Coliseu Romano, que é a rua moderna.

Rua, que sendo a casa de todos, não é, por isso mesmo, a casa de ninguém. Porque nela todos nos conhecemos, e desconhecemos. Onde, segundo uma feliz «agua-forte» de Dickens, «os transeuntes se cruzam uns com os outros, como sombras, os carros disputam o caminho e o tumulto e a luta pela vida fazem lembrar um campo de batalha». Isto é, onde tudo é egoismo e combate surdo. Pois é neste «lar» que o homem moderno calça as pantufas e se assenta á lareira. «Sweet-Home!».

Daqui, o crescente nivelamento negativo, o desrespeito pelas sagradas normas tradicionais de educação e civismo, de nossos avitos, em que nada se considera e respeita, nem os velhos, nem as mulheres, nem as crianças, nem o talento, nem o espirito. O ouro é o unico senhor omnipotente! Os prazeres materiais o unico objectivo a atingir, através dele.

Desgraçada época esta, a nossa, em que os bens morais são desprezados, como qualquer moeda falsa!

E se esta doença, este «virus» de gozo fôsse apenas peculiar ás grandes cidades, haveria ainda a solução de trocar estas por quaisquer cidadezinhas pacatas de provincia, deixando assim nas grandes urbes á vontade, os milhares de «Príncipes da Gran Ventura» que as enxa-meiam e as saboreiam, sofregamente. Mas, não! A nodoa alastra, irresistivelmente, como em pano branco. É uma realidade historica.

O problema angustiante do nosso tempo é, sem duvida, o da abundancia, o do predomínio da quantidade sobre a qualidade, o do aviltamento do «bom», do superior, substituidos pelo mediocre, a fancia. — o «saldo».

A multidão impera! Ela é rainha! E procura «lugar», «espaço», para se esgojar á vontade.

A este respeito, escreve Ortega y Gasset o seguinte, no seu famoso livro «La Rebelion de las Masas», que transcrevemos na propria lingua de Cervantes: «Tal vez la manera mejor de acercarse a este fenómeno histórico consista en referirnos a una experiencia visual, subrayando una facción de nuestra época que es visible con los ojos de la cara».

Sencilisima de enunciar, aunque no de analizar, yo la denomino el hecho de la aglomeración, del «llenar». Las ciudades están llenas de gente. Las casas, llenas de inquilinos. Los hoteles, llenos de huéspedes. Los trenes, llenos de viajeros. Los cafés, llenos de consumidores. Los pascos, llenos de transeuntes. Las salas de los médicos famosos, llenas de enfermos. Los espectáculos, como no sean muy temporáneos, llenos de espectadores. Las playas, llenas de bañistas. Lo que antes no salía ser problema, empieza a serlo casi de continuo: encontrar sitio».

Tudo cheio, sim! Só os lares, vazios de conforto moral e os corações, vazios de amor.

Poucos são já hoje os espiritos verdadeiramente superiores que conseguem furtar-se completamente á onda avassaladora da multidão e ao diabolico poder de sedução da rua.

Rarissimos os Silvestres Bonnard que conseguem lograr a paz de espirito, em qualquer reconfortante e silenciosa «cidade dos livros».

JOÃO PATRÍCIO

A EXPLORAÇÃO MINEIRA nas Colonias

Um decreto hoje publicado pelo Ministerio das Colonias determina que fiquem para todos os efeitos sujeitos ao regime estabelecido para as substancias minerais mencionadas no artigo 2.º do decreto de 20 de Setembro de 1906, que regula a pesquisa e lavra de minas no ultramar os minérios e minerais não metálicos em suas jazidas primárias, em aluviões ou depósitos aluvionários, quando susceptíveis de aproveitamento industrial, nomeadamente para fins metalurgicos, como abrasivos, pedras semi-preciosas e applicações ópticas ou piezo-electricas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consol. 2 1/2 I. 10 1943	972\$	—	—
Consolidado 2 3/4 I. 10	959\$	958\$	960\$
Consolidado 3% I. 10	1.004\$	1.003\$	1.004\$
Consolidado 3 1/2 I. 10	1.050\$	1.050\$	1.051\$
Consolidado 3 3/4 I. 10	1.043\$	1.043\$	1.044\$
Consolidado 4% I. 10	1.012\$	1.011\$	1.013\$
Centenários 4% ...	2.428\$	2.428\$	2.429\$
Externas 1.ª série ...	1.850\$	1.845\$	1.855\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.910\$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	286\$	288\$
Do Brasil			
Emprestimo.			
5% 1895. I. 100 £...	—	4.300\$	4.450\$
5% 1895. I. 500 £...	—	4.250\$	4.450\$
5% 1913. Titulos 100 £.	—	4.300\$	4.450\$
5% 1913. Titulos 500 £.	—	4.250\$	—
5% 1914. F. I. 20 £...	—	6.600\$	6.850\$
5% 1914. F. I. 100 £...	—	6.600\$	7.000\$
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.610\$	—	2.615\$
Lisboa e Açores port.	944\$	942\$	945\$
Ultramarino cp. I. p.	376\$	376\$	378\$
Portugal port. I. p.	—	1.660\$	—
Mundial... ..	1.595\$	1.585\$	1.600\$
Nacional... ..	—	1.600\$	1.650\$
Sagres	—	1.650\$	—
Aguaes Lisboa 1934 I. p.	—	227\$	229\$
Cervejas Estrela ...	—	1.850\$	—
Cimentos Tejo... ..	—	490\$	495\$
Cimentos Leiria I. p.	—	775\$	790\$
Credito Predial por... ..	31\$	31\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	277\$	277\$	277\$
Alto Alentejo cupão...	920\$	920\$	925\$
Industrial Alentejo...	—	383\$	390\$
Portugal e Colonias ...	313\$	312\$	313\$
N. de Navegação I. p.	950\$	947\$	950\$
Colonial de Navegação	1.255\$	1.250\$	—
Port. Tabacos cupão...	549\$	549\$	550\$
Tabacos Portugal cupão	670\$	669\$	—
União Electrica Portug.	520\$	520\$	523\$
Cassequet	916\$	915\$	917\$
Agrícola das Neves ...	640\$	635\$	645\$
Agricultura Colonial ...	434\$	434\$	440\$
Açúcar de Angola.....	1.348\$	1.348\$	1.354\$
Buzi 1.ª emissão I. p.	184\$	184\$	185\$
Rocha Vista Alegre... ..	—	352\$	375\$
Zambezia I de 25...	78\$	78\$	79\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	118\$	117\$	118\$
C. P. 6%	249\$	248\$	250\$
C. P. 6% Beira Baixa	—	250\$	—
F.N.I. Moagem 5% I.p.	—	1.020\$	1.040\$
União Elect. Port. 5%	108\$	107\$	108\$

ABALOS SISMICOS

na área de Los Angeles

LOS ANGELES, 19.—Sentiu-se nesta região, ontem, à tarde, um violento tremor sísmico. Os edifícios abalaram e muitas pessoas caíram por terra nas ruas. As primeiras informações indicam que propriamente na cidade não houve estragos. À noite repetiu-se o sismo, tendo durado alguns segundos e causando alguns estragos.—(R.).

O PASSEIO ANUAL

da Liga de Acção Regionalista às Azenhas do Mar

No frondoso Pinhal da Saudade que o nosso amigo sr. Alberto Tota possui nas Azenhas do Mar, realizou-se, como nos anos anteriores, uma reunião da Liga de Acção Regionalista. Cerca de cem pessoas almoçaram à sombra dos pinheiros e deliciaram-se com o saboroso vinho do Funil Gordo, oferecido pelo proprietário. No final, improvisou-se, ao ar livre, uma sessão, para entrega de diplomas aos srs. Alberto Tota (nomeado presidente honorário), Camilo Farinhas, Antonio Medina Junior e Mario Valdez, estes últimos, respectivamente director e redactor do «Jornal de Sintra». Discursaram os srs. capitão Viegas, dr. Gilberto Marques, Cardoso Marta, Felix Correia e os homenageados.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para a pequenita da Cruz Quebrada, a quem nos referimos, que sofreu a amputação de um pé, por ter sido colhida por uma vagoneta, recebemos e agradecemos 20500 de C.
—Para os pobres nossos protegidos recebemos de um anónimo 20500. Registamos com os nossos agradecimentos.

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLINICA VETERINARIA

do DR. SILVA ARAUJO

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

Consultas permanentes das 10 às 19 horas.

Secções de higiene e estética com

banhos e tosquias

QUEM PARTE LEVA SAUDADES...

E' o que acontece a quem visita uma vez a

MONTIL

onde encontra joias, ouro, pratas e relógios a preços especiais

Ouro a peso sem feito

R. -Morais Soares, n.º 95-B.

No Conservatorio Nacional

tomou hoje posse a nova conservadora do museu e biblioteca

Apresentou-se hoje, no Conservatorio Nacional, a sr.ª D. Maria Antonieta de Lima Cruz, que foi recentemente nomeada conservadora da Biblioteca e Museu Instrumental.

A cerimonia revestiu-se de certa solenidade. Assistiram muitos alunos e professores da escola, além de figuras de relevo do nosso meio artístico e intelectual. O sr. dr. Ivo Cruz, enalteceu as qualidades da sr.ª D. Maria Antonieta de Lima Cruz, classificando-a de musicóloga e compositora distinta. Aludiu às responsabilidades das funções de conservadora, que transcendem os limites burocráticos de um emprego publico para constituírem verdadeiro sacerdotio e referiu-se, em seguida, ao plano de organização da Biblioteca e do Museu Instrumental, apontando as directrizes adoptadas.

A empossada agradeceu, destacando depois, alguns aspectos do plano do trabalho que intenta realizar. Terminando por recordar a acção de antigos coleccionadores, como Lambertini e Keil, a quem a historia da organografia em Portugal deve inestimáveis serviços.

CINCO ZARAGATEIROS

feridos e presos

Na quinta dos Peixinhos envolveram-se em desordem José da Silva e Sousa, Joaquim Ferreira, Maria Ferreira e Ana Ferreira, todos ali residentes. Da desordem resultou terem todos recebido leves ferimentos. Foram presos e recolhidos aos calabouços do Governo Civil.

AGRESSÃO GRAVE

Ao hospital de S. José, foi conduzida Maria Isabel da Conceição Bonito, de 17 anos, rural, que foi agredida, no baixo ventre, com um ponta-pé. A infeliz rapariga encontra-se em estado de gravidez.



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suíça, em 1943.



RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMÁTICOS
DE DISCOS

LUXOR

MOTALA • SUÉCIA

RAPIDE

CREME DE BARBEAR

SEM PINCEL

SEM SABÃO

O PORTO pelo telefone

Envenenou o marido?

PORTO, 19.—Queixou-se à Polícia de Gaia Alvaro da Silva Teixeira, ali residente, em Caniello, de que suspeita que sua mulher, Rosa Margarida, lhe tenha ministrado veneno no chá. O Alvaro junta á queixa uma amostra de chá que ele diz estar envenenado.

Desastre de moto

Luiz Pinheiro, mecânico, de Arcozelo, quando seguia de moto, colheu na estrada Porto-Espinho, um rapazito de 8 anos, Jacinto de Oliveira Mano, que ia dependurado numa camioneta de passageiros. O rapaz ficou gravemente ferido.

Colhido por um comboio

Esta manhã apareceu morto na via ferrea, junto ao apeadeiro de Madalena, Alvaro José da Silva, natural de Oliveira de Azemeis. E' certo que o Alvaro foi colhido por um comboio.

«TÁBUA RASA»

Completando-se amanhã quatro anos de intensa vida social e artística da «Tabua-Rasa», reunem-se os componentes deste grupo e seus convidados na Pastelaria Marques, às 20 e 30 horas, para celebrar o acontecimento.

Falarão, entre outros, o sr. dr. Queiroz Veloso, insigne escritor, académico, e antigo professor universitário, e o dr. Francisco Cortes Pinto, que dirá as razões da existência daquele cenáculo e o seu papel dentro da sociedade portuguesa.

Espera-se grande concorrência de tabuistas, a avaliar pelo numero de inscrições feitas.

MORDIDA POR UMA COBRA

Quando se encontrava a brincar, á porta da sua residência, na quinta da Agolinhã, ao Alto do Pina, com outros pequenitos, foi mordido num pé, por uma cobra, Joaquim Mario dos Santos Silva, de 10 anos, que recebeu curativo no hospital de S. José.

MOSAICO

internacional

O dr. Petiot

Adensa-se o misterio em torno do lugubre dr. Petiot. Decorrem os meses, acumulam-se as acusações e, na super-policia da França, a despeito de tantos serviços de prevenção e vigilância, tendo-se encontrado restos de cadáveres, nenhum commissario ainda deitou a mão ao medico carniceiro. Há, apenas, conforme a reconstituição de «l'illustration Française», um trabalho inteligente e possível de ser tomado em consideração por um magistrado: o do commissario Massu. Do criminoso, porém, nem rastros! Tem mulher, filhos, um irmão, e ele, depois de haver matado quarenta a cinquenta pessoas, continua invisível.

Eis o quadro eloquente e requintado d'este genio do crime, a sua suprema coroa de triste gloria: é invisível como uma emanação. Faz desmaiar como se fosse um gás deletério. E, entretanto, ao estabelecer a sua clinica de morte, é já um medico de nomeada: em maio de 1941, o dr. Petiot compra o «chalet» da rua Le Sueur, entre a avenida do Bois de Boulogne e o Arco do Triunfo. A casa é velha, mas o sitio é caro: Petiot paga logo—meio milhão de francos, mais uma renda vitalicia anual de 17.000.

Carolina e Paulina

Um estudo notavel em todo o brilho sucinto e claro que o caracteriza, surgiu num jornal francês, recentemente, a marcar as diferenças de temperamento das diversas irmãs de Napoleão. Este, ao contrario do que aparece á primeira vista, mais foi vítima da familia do que seu chefe. Conhecia, no entanto, as diferenças temperamentais. Perdoava, de melhor grado, as levandades de Paulina, por saber até que ponto ela era generosa, leal, boa irmã e, acima de tudo, inteligente e confraternal, do que a rispida aridez de Carolina. Nunca transigiu com a vaidosa rainha de Napoles, a custo lhe concedeu titulos e poderes, por saber que ela mandava no marido, e concluiria por arrastá-lo ao abandono do seu plano imperial. Assim foi, mais tarde e já antes disso sem surpresa mas com amargura, viu Bonaparte o rei Murat a combatê-lo á frente do seu exercito de napolitanos.

Quando atribuiu titulos, Napoleão não queria dar nenhum a Carolina. Ela, porém, em meio de um banquete, desatara a chorar. Napoleão pediu-lhe explicações e ela respondeu-lhe que fora por ouvir o tratamento de princesa a sua cunhada Hortense, sendo ela apenas grã-duquesa. Muito aborrecido, o imperador gritou-lhe:

—Quem a ouvisse seria capaz de acreditar que nos haviam roubado a herança regia do nosso pai!...

Bonaparte e a Grecia

Já em Santa Helena. Napoleão contava ao conde de Les Cases:

—O imperador Alexandre é superior a todos os outros soberanos com quem tratei. Mas não nos podemos fiar nele. E' tipicamente um verdadeiro «grego do Baixo Imperio». Só eu poderia deter o seu diluvio de tartaros. A crise é grande e constante para o continente europeu, sobretudo para Constantinopla; quanto á Grecia, é diferente.

E acrescentou estas palavras proferidas.

—A Grecia espera um libertador! Que sumptuosa coroa de gloria! Quem o faça, escreverá o seu nome para a posteridade ao lado dos de Homero, Platão e Epaminondas! Quando da minha campanha da Italia, fui até ás margens do Adriatico. Escrevi ao Directorio: tenho á vista—dizia—o reino de Alexandre. Ao tomarmos Corfu, devem ali ter encontrado munições e armas para um exercito de quarenta a cinquenta mil homens. Eu fiz levantar os mapas da Macedonia, Servia e Albania. A Grecia, ou o Peloponesso, pelo menos, deve ser o lote da potencia europeia que possua o Egipto. E este deveria ser nosso. Ao norte um reino independente: Constantinopla, com as provincias dela dependentes. serviria de nro contensor á Russia. O que fizeram á França criando o reino da Belgica.

O balão do holandês

Robert, holandês e sonhador, foi o primeiro que propôs e quis executar um balão-nave capaz de ascender a 7.400 metros. Isto ocorria em 1803, ao debater-se a menor intensidade provavel do campo magnetico terrestre nas grandes altitudes.

No ano immediato, dirigiu um convite a todas as Academias científicas da Europa, a-fim de contribuirem para a construção de um grande navio aereo, o «Minerva», capaz de albergar uns sessenta sabios com todos os instrumentos precisos das observações físicas, astronomicas e meteorologicas.

—Este meu aerostato—dizia, entre outras coisas, na sua relação—penetrará nos desertos, visitará sem obstáculos as montanhas, embora inacessíveis por meios ordinarios, atravessará regiões nas quais o homem não pôde chegar até agora, suíças, aproveitando-se os ventos alizios, se pudesse dar a volta completa ao nosso globo. Se, por imperfeições inevitáveis em todo o produto da industria humana, ou por qualquer acidente, o aerostato, viajando sobre o oceano, não pudesse sustentar os seus viajantes, estes não correriam perigo algum, por a maquina estar provida de um navio.

Empréstimos sobre Penhores
Fazendas de lã e seda
A MERCANTIL
R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. 20848

Os alemães confirmam que Cherburgo está isolado desde ontem à tarde

BERLIM, 19.—Os americanos que avançaram ontem à tarde por Saint-Sauveur, atingiram a costa oeste da península de Contentin e esforçam-se actualmente por reforçar as suas posições na região de Barneville, porque esperam fortes contra-ataques alemães vindos do sul e do norte.

Uma, pelo menos, das divisões blindadas americanas impregadas no ataque contra Saint-Lô pode ser considerada como inteiramente aniquilada.

Só no sector norte, entre Berigny e Couvaiss, contam-se 167 carros do tipo «Sherman» destruídos ou queimados.

No dia de ontem, as formações blindadas britânicas atacaram sem êxito, por várias vezes, a guarnição alemã de Tilly, avançando de ambos os lados da estrada que leva de Bayeux para o sul.

A maior parte dos ataques malograram-se antes de terem atingido as linhas alemãs.

Alguns carros de combate que tinham conseguido efectuar uma perfuração foram detidos e destruídos por uma companhia de caçadores de carros.—(D. N. B.).

Todos os portos da zona de Cherburgo estão a ser bombardeados

LONDRES, 19.—Forças aeronavais aliadas estão a bombardear os principais portos da península de Cherburgo, incluindo o porto desse nome, na parte agora isolada pelo corte da península, obtido com a tomada de Barneville. Na parte isolada da península de Cherburgo estão grandes efectivos alemães, que terão de render-se ou aceitar o extermínio. A fuga pelo lado do mar considera-se impossível, devido à rigorosa vigilância das forças navais e aéreas dos Aliados.

Nos ataques a esses portos, destruíram-se e incendiaram-se hoje vários navios inimigos e numerosas pequenas embarcações de cabotagem, assim como vários objectivos militares de importância, como sejam depósitos de munições de carburantes, de abastecimentos e outros.—(U. P.).

Não são de esperar rápidos progressos aliados

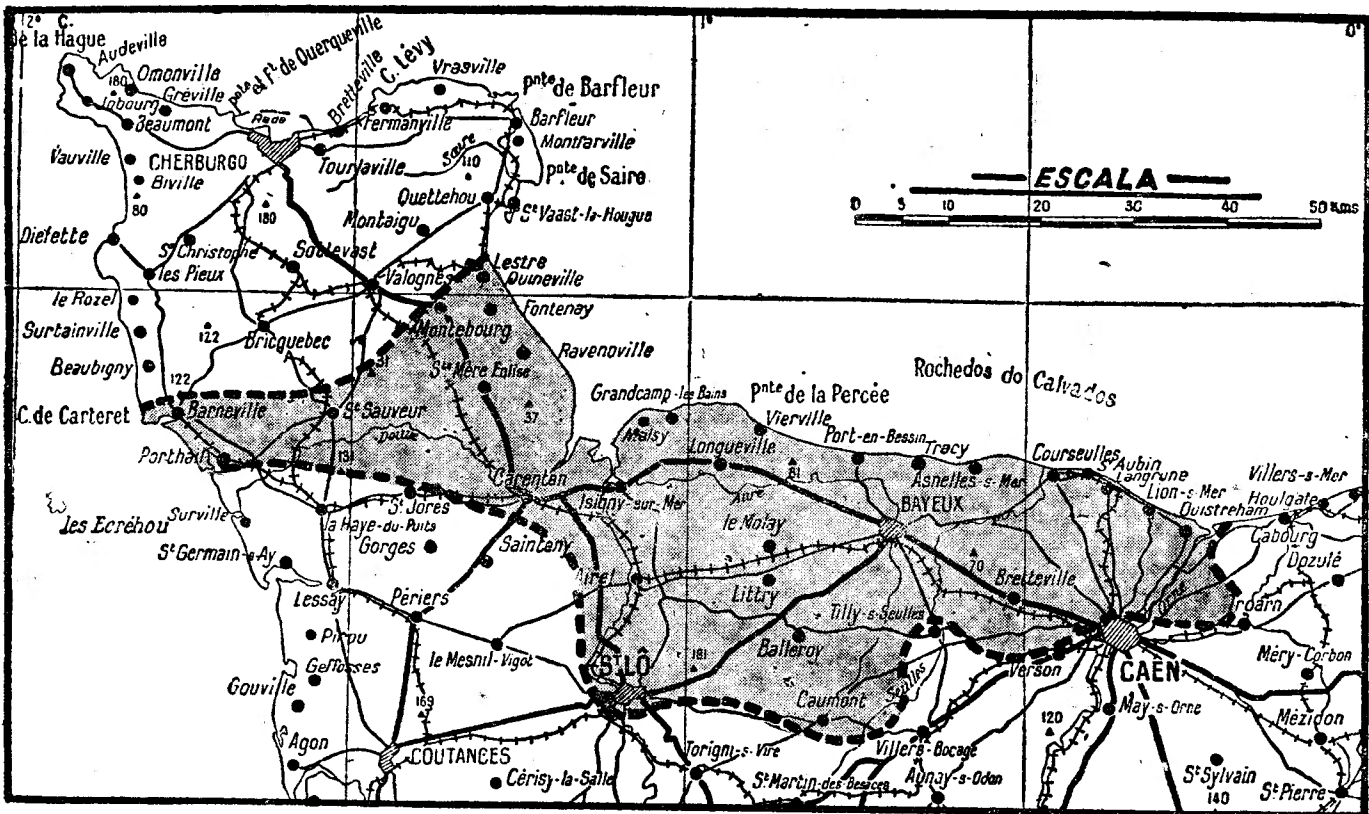
LONDRES, 19.—Declara-se hoje no Q. G. S. A. que a península de Cherburgo está extremamente fortificada e que não são de esperar rápidos progressos das forças aliadas.—(R.).

A aviação aliada persegue as colunas em retirada

LONDRES, 19.—Os americanos anunciaram hoje, oficialmente, que mais de 800 alemães em retirada foram mortos ou feridos, ontem, quando caças-bombardeiros «Thunderbolt», da 9.ª força aérea, atacaram em vôo mergulhante um comboio que seguia na península de Cherburgo.—(R.).

Concentrações alemãs atacadas para além de Saint Lô e Caen

DUMA BASE DE CAÇAS-BOMBARDEIROS AMERICANOS NA INGLATERRA, 19.—(De John Parris, enviado especial da United Press).—Os aviadores norte-americanos que acabam de regressar do vôo que efectuaram pouco depois das 7 horas da manhã à zona que fica para além da testa de ponte aliada, no norte da França, atacaram importantes concentrações de forças blindadas e motorizadas alemãs



A configuração actual da testa de ponte da Normandia depois do corte da península de Cherburgo

para além de Saint Lô e Caen. Destruíram ou puseram fora de acção, de certeza, 35 tanques e mais de 100 veículos motorizados. Num parque automovel desmantelaram muitos veículos e deixaram em chamas um grande depósito de gasolina.

—Proximo de Coutances deixaram a arder 21 camiões-depositos com gasolina.—(U. P.).

Os aviões aliados atacam de 100 metros de altura

LONDRES, 19.—Do Q. G. S. A. anunciam que caças bombardeiros dos Aliados, atacando de menos de 100 metros de altura, continuam a infligir pesadas perdas às tropas inimigas em retirada tanto ao norte como ao sul da cunha, estabelecida pelas forças americanas.—(R.).

Combate-se nas ruas de Tilly-sur-Seulles

LONDRES, 19.—Segundo informam no Q. G. S. A., as tropas britânicas combatem nas ruas de Tilly-sur-Seulles. Outras forças britânicas realizaram alguns progressos locais a jante da cidade.—(Reuter).

As cidades ocupadas

Saint-Lô

Saint-Lô é a capital do departamento da Mancha. Fica situada numa colina que domina o vale do rio Vire e dista 314 quilómetros de Paris. Tem 10.720 habitantes. A cidade é de origem gaulesa (antiga Briovera ou Pont-de-Vire) e tomou no século VI o nome do bispo de Coutances, Laudus. Fortificada por Carlos Magno, foi tomada de assalto pelos normandos em 889, por Geoffroy Plantageneta em 1141 e por Eduardo III de Inglaterra em 1346.

Saint-Lô é um museu de antiguidades galoromanas. Catedral do século XIV, restos duma abadia do século XI, inscrições em mármore do século III, etc.

E a patria do cardinal Perron, do astrónomo Leversier e do romancista Octavio Feuillet.

As operações de limpeza na ilha de Elba devem concluir-se até amanhã

BASTIA (Córsega), 19.—Com o aniquilamento do grosso das tropas alemãs, na ilha de Elba, tudo indica que as operações de limpeza estarão concluídas nas próximas 24 horas.

Com a perda de Elba, os alemães deixam de dispor do ponto mais importante de escala para o tráfego costeiro ao longo da Itália ocidental. Os portos da ilha de Elba eram também utilizados para a colocação de minas nas rotas dos comboios de navegação dos Aliados.—(Reuter).

Tomada de Portoferraio

ROMA, 19.—As tropas francesas ocuparam já Portoferraio, capital da ilha de Elba e importante porto e fizeram muitas centenas de prisioneiros alemães e apoderaram-se de enormes quantidades de armamento, munições e abastecimentos.

A ilha de Elba está quase totalmente nas mãos das tropas aliadas, que estão a exterminar os últimos focos de resistência dos alemães.

A acção das forças aéreas aliadas na ilha de Elba contribuiu largamente para o êxito alcançado pelas tropas francesas, comandadas pelo general Tassigny.—(U. P.).

A esquadra e a aviação bombardearam Piombino

ROMA, 19.—De manhã, forças navais aliadas bombardearam o importante porto de Piombino, em frente da ilha de Elba, onde provocaram vastas destruições e numerosos incêndios. Afundaram-se e incendiaram-se também várias embarcações.

Pouco depois dos barcos de guerra aliados terem terminado a sua missão, apareceram formações de fortalezas voadoras e «Liberators», que lançaram sobre a cidade e o porto uma carga formidável de explosivos.—(United Press).

O 8.º Exército entrou nas primeiras ruas de Perugia

ROMA, 19.—Notícias recebidas aqui à última hora anunciam que as tropas do 8.º Exército britânico começaram a entrar nas primeiras ruas dos subúrbios da cidade de Perugia e que os alemães continuam a oferecer vigorosa resistência.—(United Press).

Considera-se iminente a ocupação de Perugia

ROMA, 19.—Nos subúrbios da importante cidade industrial italiana de Perugia travam-se formidáveis combates de blindados e infantaria entre os alemães e o 8.º Exército britânico. O inimigo nas últimas horas, teve mais de três mil mortos e elevado numero de feridos. Os alemães perderam mais de 40 tanques e muito outro material. Os ingleses fizeram mais de 800 prisioneiros e tomaram muito armamento e munições. A queda de Perugia considera-se iminente.—(United Press).

BLASCO IBAÑEZ

A VOLTA AO MUNDO

Com a publicação do 3.º e último vol. desta obra, á qual o publico e a critica literaria dispôs o melhor acolhimento, completa-se o roteiro duma viagem extraordinaria á volta do mundo que durou seis meses. A tradução cuidada e escriptulosamente revista, é do falecido dr. AGOSTINHO FORTES.

Obra completa com 3 vols. contendo 1.123 pag. 60\$00

A' venda em todas as livrarias e na casa editora—Livraria Península—Rua da Boavista, 57-59—Lisboa
Telefone n.º 61363

Melgaço
A ESTANCIA DOS DIABÉTICOS

A mais antiga Companhia de Seguros:
SUN INSURANCE OFFICE, LTD.
GENIES GERAIS:
SANTOS SILVA, LTD.ª
R. IVENS, 56, 2.º

RESTAURANT DE LUXE-BAR
NEGRESO
Salão com temperatura de inverno
— AOS —
ALMOÇOS-CHA'S-JANTARES
«BOITE DE NUIT» DA MELHOR SOCIEDADE
Telefone 2 9583 **NEGRESO**

DESPORTOS

TODOS OS DESPORTOS

O Carnide Clube

é o campeão nacional

de «basket-ball»

Disputou-se ontem a ultima jornada do campeonato nacional de «basketball», feita iniciativa da Federação. Ganhou o Carnide que na verdade soube bater-se com segurança e brilho, mostrando-se no decorrer da prova nitidamente superior aos restantes adversários.

As «equipes» do Belenenses e Unidos formaram num segundo lote; as do Sport Conimbricense e do Vasco da Gama, no terceiro; e a do F. C. do Porto, em lugar modesto. Já se disse na devida oportunidade, que o Carnide possui categoria. O «team» deu sempre boa conta de si, em Lisboa, no Porto como em Coimbra, e logo nas primeiras jornadas se mostrou superior aos adversários. De quem se esperava mais era do Vasco da Gama, campeão português. O grupo limitou-se a bem pouco, quando tinha possibilidade para fazer melhor. Por não haver embalado no principio da prova, perdeu-se na luta fora de casa e apenas foi brilhante contra o F. C. do Porto, embora o Carnide o não conseguisse vencer na sua terra.

Está encontrado o vencedor do campeonato, e vai disputar-se a «Taça», como no futebol. E' mais um atractivo que aos amadores agradará. Heuve falhas, naturalmente, no principio —mas o «basket» lucró muito e por certo ganhará novos adeptos, tão bem souberam trabalhar os seus orientadores.

Houve ciclismo, no Estadio, para amadores, iniciados e veteranos. O Sporting foi o grande triunfador, mas as «equipes» da Iluminante e do Sangalhos, esta desfalçada de José Martins, deram luta animosa.

Diz-se agora que vai efectuar-se este ano a Volta a Portugal, já marcada para Agosto, sob a direcção de Gil Moreira. Excelente, se assim fôr. O ciclismo, pela força das circunstâncias, não pôde imbror-se nos ultimos anos, e qualquer manifestação que o aite serve maravilhosamente a sua propaganda.

—Começaram a grandes provas oficiais de remo. Ontem, ao longo da muralha da Junqueira, excelentes «equipes» da Associação Naval de Lisboa ganharam os regionais nas provas «yolles» de 4, «yolles» de 8 (seniores e juniores); o Club Naval de Lisboa e o Grupo Desportivo da C. P. triunfaram em «out-riggers» de 4 (juniores e seniores), respectivamente.

Cabe aqui dar também uma novidade: o Grupo Desportivo Estoril Praia, cuja actividade merece especial realce, vai dedicar-se activamente á pratica do remo. Será mais um clube que com certeza ajudará a expandir uma das mais salutares modalidades desportivas.

—Como interessam, nesta altura, as provas de rio, o Sport Alôes e Dafundo organizou também algumas provas de vela, para comemorar o seu 29.º aniversário. Foram disputadas com animação e triunfaram Antonio Herédia, Henrique Sallaty, José Crespo e Joaquim Moreira.

Breve se animarão também as piscinas. Os campeonatos de natação foram marcados para o dia 2 de Julho, e activinha—que vai ser renhida a luta entre o Alôes e Dafundo e o Estoril Praia. Bom sinal é esse, também. Só com boa competição pode valorizar-se o desporto nacional, e a natação andava bem precisada de estímulo e de luta entre clubes.—R. T.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Feio Braga, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio, D. Beatriz de Oliveira Maia de Brito e Cunha, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Isabel Maria Brito de Bivar Weinholdt, D. Teresa Wandschneider, D. Carlota Candida de Amorim Pinto, D. Maria Margarida Sarmiento e Vasconcelos Owen Pinto, D. Maria dos Prazeres Tomás da Costa de Canto e Castro, D. Maria Luiza Cardoso de Meneses, D. Laura Augusta de Moraes Sarmiento de Melo e Sousa, D. Judite Nunes Coelho, D. Sara Vafadas Tedeschi Correia Nunes, D. Maria Noemia Borges Feijão, D. Liberdade de Anunciação Charneca Fernandes e D. Maria Alice Monteiro.

CASINO-ESTORIL
WONDER-BAR
AZAROLA
AO PIANO

A PROPÓSITO DA INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO NACIONAL

Foi no Campo Pequeno

que primeiro se começou

a jogar futebol em Lisboa

A abertura do monumental Estadio Nacional para 50.000 espectadores não pode deixar de avivar recordações e apreciar o caminho andado a quem conhece desporto e a sua evolução há mais de meio século.

A inauguração do novo estadio tão cheio de atractivos, comodidades e beleza, sugere que se recorde onde foi o primeiro campo de jogos desportivos, isto é, onde primeiro se praticou o futebol e onde se realizaram os primeiros desafios ou ensaios de desafios.

Em 1888, com a vinda de Inglaterra de Eduardo e Frederico Pinto Basto, realizou-se a primeira demonstração de futebol, mas foi em 1889 que, alguns entusiastas começaram a aprender e praticar o jogo, tendo sido escolhido o lugar do Campo Pequeno, antes da construção da Praça de Touros.

O Campo Pequeno estava todo muito mal tratado, cheio de pedras e de ervas, mas havia uma faixa entre a actual praça e o palacio Galveias, mais aproveitável, onde se delimitou um rectangulo, não muito grande que serviu para o jogo. Eram os proprios entusiastas que iam fazendo a limpeza das pedras para poupar mais as botas e os pés...

Aqui se começou a praticar, de inicio muito á bruta é forçoso confessá-lo e depois com mais metodo e cuidado com as lições dos Pinto Bastos e de alguns ingleses, que logo se agregaram.

Dois foram os grupos que, de começo se organizaram e que verdadeiramente lançaram

entre nós o futebol. O grupo do Real Gimnasio Club Português, depois secção de Futebol do R. G. C. P., e o Club Lisbonense constituído na sua maioria por alunos do Colegio do Vil... Ali se fez também uma tentativa para introdução do «cricket», mas sem resultado, por ser jogo pouco apropriado ao nosso temperamento.

Ali, a concorrência a desafios e jogos limitava-se á garotada do sitio, garotos pequenos e grandes, que não levavam nada a gosto a intromissão dos «pinocas» nos seus dominios, e vulgar era que, em fim da tarde, os espectadores se afastassem e de longe aplaudissem os jogadores com uma largada de pombos sem asas, que por lá havia aos montes obrigando-os a agradecer-lhes na mesma moeda...

Parece que o publico do futebol no que tem evoluído mais é na quantidade.

Agora, que há tão bons elementos para trabalhar e que se desenha uma boa vontade de corrigir graves defeitos, que a pratica desordenada do desporto acumulou, não vale a pena demorar a recordar os habitos e aspirações de uma época retrograda e mesmo ridicula em que a bota de elastico imperava e os rapazes não frisavam o cabelo depois da idade dos papolotes e usavam bigodeira sem recortes nem desenhos, época em que havia a ingenuidade de só se compreender que o desporto se devia fazer, unicamente, por desporto e não por dinheiro.

UM DOUTRO TEMPO

Quatro grupos empatados

no Campeonato Nacional de «handball»

O «handball» ainda não pôde vencer inteiramente em Lisboa. Não por falta de bons grupos, que os há, até mais bem preparados do que no Porto, a avaliar pela actual classe do Sporting, do Unidos, do Belenenses e do Estoril Praia, em relação ao F. C. P., ao Vilanovense ou ao Estrela e Vigorosa. Mas por ausencia de publico.

No Porto gosta-se do jogo. Os desportistas animam os grupos, aparecem aos milhares, e o sucesso de bilheteira é, variadissimas vezes, auxilio precioso, visto que aos clubes pouca despesa cabe fazer com os seus representantes. Em classe, porém, Lisboa aproxima-se bastante do Porto. Isso é negavel.

O F. C. do Porto tem 5 anos de campeão nacional, pratica sem duvida um «handball» diferente, por vezes executado com brilho, superior classe, mas á custa de o ver jogar, abeirando-se dele os melhores lisboetas.

O «handball», de origem alemã, deve ser, em Portugal, mais bem posto em campo pelo F. C. do Porto. O «team» portuense costuma marcar sempre o «goal» necessario á victoria e, deste modo, varios resultados se aproximam, na capital do norte—dos que vulgarmente se verificavam nos encontros da Alemanha.

A diferença, portanto, que ainda existe entre o Porto e Lisboa, nesta modalidade, resume-se a isto: maior interesse por parte dos assistentes; e imposição do resultado. Não se esqueça que no Porto, durante os regionais, não foi difficil encontrar 15-8, 12-10, 8-7, 10-5 ou 9-6. Que nos demonstra isso? Que na capital do norte os grupos sabem caminhar para a baliza, a jogar «handball» e não em toada de «basket». Coisa importante, para valorização do jogo.

Mas já dissemos que o «handball» de Lisboa está a aproximar-se. E bem. Ontem, o Unidos, campeão regional, enfrentou de modo renhido o campeão maximo, embora pareça que não.

E' que o F. C. do Porto dificulta sempre o trabalho do adversario. Domina quando é preciso, e defende com «unhas e dentes» na altura propria. Trata-se de uma «equipe» cheia de brios, fogosa, conhecedora. Henrique Fábão, que marcou um 2.º «goal» de modo impressionante, em corrida da esquerda para a direita, quando três adversarios corriam da direita para a esquerda, audaciosamente enganados, é dos melhores produtos da modalidade; Gomes dos Santos, apenas tem um defeito: o de se zangar constantemente com os seus colegas. Mas tem fibra, amor á camisola, garra, classe. Perigosissimo a marcar «divres»

TIRO AOS PRATOS

O Hockey Clube de Sintra promove, no proximo domingo, um torneio de tiro aos pratos, em homenagem ao atirador sr. Antonio de Carvalho Monteiro. O torneio disputa-se no campo atletico do Sport União Sintrense.

ou a caminhar para a baliza. Inimitavel. Teofilo, sempre certo, rijo na luta, é dos que nunca se entregam; e Raul, Lopes Martins—um veterano exemplar—Guerra e Alberto, são elementos de boa categoria, da melhor que têm aparecido no «handball» português.

Aos unidistas devem-se aplausos. O «team» pareceu-nos mal preparado. Mas foi sempre animoso. Reagiu admiravelmente quando perdia por 5-3, e tanto Pimenta, como Restolho, como Miranda, souberam sair-se com coragem da luta. Pimenta, interior direito, lança sempre com perigo e vira-se de um modo que engana a defesa e o guarda-rede, principalmente quando este não é atento aos mais inofensivos remates...

O defesa Restolho foi impressionante a interceptar, feliz nas jogadas altas. Antecipações curiosas. Miranda, a ordenar o jogo ofensivo e a «marcar» Gomes dos Santos, pareceu-nos perfeito. Também não pode esquecer-se o trabalho de Maia, nas redes. Oportuno, decidido e seguindo bem os movimentos do adversario. Dirigiu o desafio David Vieira, da A. H. Porto—como é do regulamento. Uma lição, pode afirmar-se. Um lapso, natural: a validação do 2.º «goal» do Unidos, marcado em deslocação e ainda com a agravante de apitar para falta contra o Porto, obrigando com essa atitude o guarda-redes interessado a parar; um unidense, depois do apito, atirou á rede, obteve o tento, e o juiz validou-o, alegando que não podia beneficiar o infractor. Isso seria assim, na verdade, se não parasse o jogo com a sua apitadeira. Imobilizar o adversario e obrigá-lo a «consentir» o «goal», é batê-lo antes do tempo... Ou não?

Mas, por ter sido orientado o jogo por um portuense, merece parabens o seu trabalho. Que o arbitro de Lisboa, domingo proximo, não seja menos feliz—e tudo correrá bem.

* * *

O Sporting empatou em Vila Nova de Gaia, com o Vilanovense, por 4-4. Bom resultado para os «leões», onde parece estar o campeão nacional da época. O Vilanovense possui uma «equipe» de boa categoria, excelente rival do F. C. do Porto; consentir um empate no seu campo é demonstrar que os lisboetas estão bem preparados e que podem este ano arrebatá-lo ao título aos tradicionais campeões. E já não é sem tempo...

Domingo proximo repetem-se os jogos: O Unidos terá de deslocar-se para o Porto, para se exhibir na Constituição com os campeões de Portugal; e o Vilanovense joga no Estadio do Lumiar com o conjunto leonino. Coisa engraçada: todos os adversarios estão empatados. Simplesmente:—a vantagem pertence agora aos que primeiro fizeram a viagem.

A menos que estes se convençam, só por isso, de que já podem considerar-se protagonistas do jogo decisivo...

RODRIGUES TELES

NA RIA DE AVEIRO

O campeonato

regional

de remo

AVEIRO, 19.—Na Ria de Aveiro, realizaram-se, ontem, com grande assistencia, entre as Pirâmides e a Gafanha, as provas do campeonato regional de remo, com os seguintes resultados:

«Skiff» (seniores) 2.000 metros, Isau Mario Jorge, do Gimnasio Club Figueirense, (unico concorrente).

«Yolles» (juniores) 2.000 metros, Secção Nautica do Club dos Galitos (unico concorrente), tripulação constituída por Antonio Simões Veiga, Lotario Cristo, Alpoim Gaspar, Carlos Gamelas e Antonio da Cruz Bento, tim.

«Out-rigger» de 4 (juniores) 2.000 metros.—1.º Secção Nautica do Club dos Galitos, «equipe» formada por Antonio Mateus Junior, João Carlos da Cunha, Albino Simões Neto, Carlos do Roque e Edgar Teixeira Lopes, timoneiro; 2.º Gimnasio Club Figueirense, com tripulação constituída por Alvaro Palas Serra, Carlos Mota, Manuel Carvalho dos Santos, Manuel Pinto Bernardo e Antonio Reis, tim. Boa corrida da «equipe» dos Galitos, que, pela primeira vez, alinhou em competição, batendo os figueirenses por 5 comprimentos, em 7 minutos.

«Out-rigger» de 4 (seniores) 2.000 metros.—1.º Secção Nautica do Club dos Galitos, com tripulação constituída por Manuel Matos, José Velhinho, João de Sousa, Amadeu Moreira e Americo Marques, tim. 2.º Associação Naval 1.º de Maio, com «equipe» formada por José Fernandes, Arlindo Afonso, Antonio Maria da Silva, José Simões Barracho e Joaquim Candido Daniel, tim. Magnifico triunfo obtido pelos campeões peninsulares de 1942 sobre os campeões nacionais. O barco da tripulação aveirense cortou a meta com o avanço de 6 comprimentos e fez o percurso em 6 minutos e 50 segundos.

Tauromaquia

Quando os touros não gostam de touradas...

Em primeiro lugar, é preciso que os touros gostem de touradas—dizia André Brun. Ora estes touros que são oriundos de casta espanhola, não gostam de touradas, e preferem, naturalmente, as corridas. Os de ontem protestaram muito mais que os da tourada anterior, tomando uma atitude que classificariamos de braços caídos se eles não metessem as mãos por diante nas poucas vezes que investiram, e que mal que investiam!

Simão da Veiga, talvez por anunciar que vai tourar novamente em Espanha, conseguiu que o seu 1.º lhe investisse para três farpas muito boas, e muito bem preparadas, e para um curto que teve toda a vibração que antes trocou por um estudo consciencioso do touro, característica esta que vem marcando para satisfação dos seus admiradores e convencimento de que o acusavam de precipitado. Foi muito aplaudido e chamado, e se não acedeu ao chamamento no seu 2.º, foi porque este não lhe acudiu bem por mais que bem o desafiasse, talvez por saber que Simão, antes de ir ás corridas de Espanha, tem de entrar em mais uma tourada no Campo Pequeno.

Quanto aos «espadas», começaremos por recordar que já Cervantes julgou mal os valencianos. Guardando estas certas semelhanças com os mexicanos—bandarilheiros faceis, «muletos» habilidosos—«Rafaelillo» não foi ontem nem uma nem outra coisa, e pouca coisa fez. Mas, se isto aconteceu por culpa dos touros, estes não conseguiram apagar os mexicanos triunfantes. Os do país dos cactus deram ontem ao da terra das flores, senão um banho, uma rega aconselhavel quando o calor aperta, e com que calor os dois mexicanos a deram!

Fermin Rivera confirmou ser um bom toureiro, consciente, e com boa ciencia! A maneira como estudou a vacada—nova para ele—e a formula que logo descobriu para lhe aplicar, acreditam um bom toureiro. Os primeiros touros, dele e do seu compatriota, pioraram por excesso e insistencia na lide, especialmente pelas muitas voltas a que os obrigaram para bandarilhar. Houve um antigo «matador» e grande bandarilheiro—Pepe Iglesias—que viu isto e quiz abreviar, bandarilhando depressa, á meia volta, como antes se fazia em tais casos; mas, o publico, esquecido desta e doudras coisas, protestou. Fermin applicou a receita com muito acerto, comandando a lide, abreviando-a, bandarilhando ele proprio, bem e depressa, e conseguindo o milagre de melhorar um touro que não era melhor que os anteriores. E fez tudo isto com tanta arte e tanta valentia que o publico ficou com desejo de o tornar a aplaudir, como ontem fez.

E o que escrevemos de Fermin podemos escrever de Arruza, tão sabedor e tão calmo, e que já ninguém duvida ser um grande toureiro, e um grande bandarilheiro. Vamos tornar a vê-lo, «mano-a-mano» com um categorizado toureiro castelhano, e para então guardarmos muito do que hoje poderíamos escrever deste mexicano que, com outro mexicano, ontem «moilhou» um toureiro valenciano.—«EL T. P.»

DR MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clinica de Necerck—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

TERMAS DE CALDELAS

Aguas específicas das doenças do intestino e suas consequências.

Síndromas colibacilares

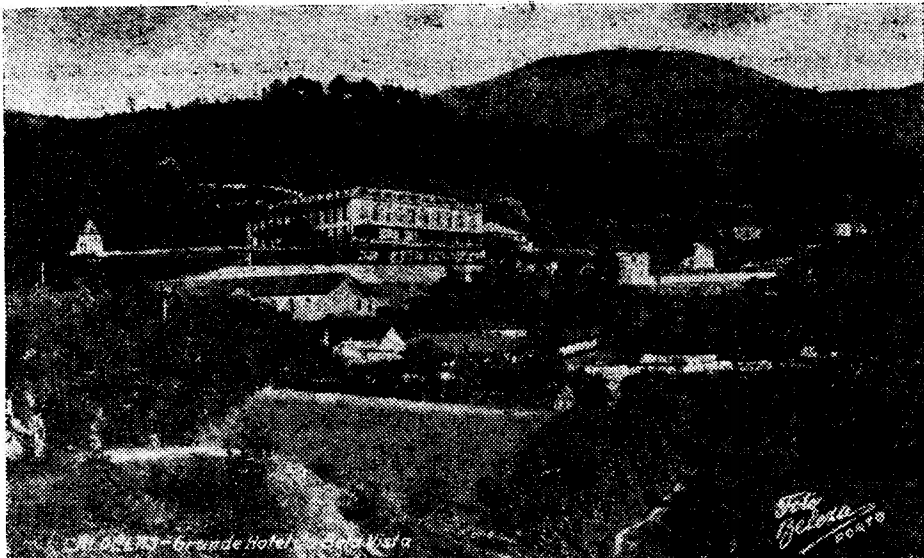
As águas medicinais de Caldelas são indicadas pelas maiores celebridades médicas, interna e externamente, nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterocolite mucocombranosa, colites, colibaciloses, cholecistites, insuficiências hepáticas.

Director clínico:

Dr. Júlio Formigal

Médico adjunto:

Dr. Fernando de Castro Amaro



ESTABELECIMENTO TERMAL DE CALDELAS

Grande Hotel da Bela-Vista

Propriedade da Empresa. Almoços e jantares-concerto. Telefone, Capela, Garage, Barbeiro e Bilhares.

Conforto. Asseio inexcelável. Água quente e fria em todos os quartos. Serviço de mesa com e sem dieta.

As termas estão abertas de 19 de JUNHO a 10 de OUTUBRO.

Estação de Caminho de ferro:

BRAGA

SERVIÇO DE CAMIONETAS ASSEGURADO.

Correspondência: Ao administrador-delegado

Carlos Ribeiro Borges

CALDELAS

Ach. Brito

SABONETES, PERFUMARIAS, LOÇÕES.
DENTIFRICIOS, AGUAS DE COLONIA.
PÓ DE ARROZ.

TERRENO

Vendo 3.700 metros quadrados no melhor local da Estrada do Guincho—Cascais—j. ao Museu Bocage. Situação privilegiada frente ao mar e dentro de pinhal.

Informa Rua Augusta, 176, 2.º, Esq.—Telef. 21805.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura em todos os dias úteis, nos seus escritórios em Santo Amaro e também nos dias 26 a 29 na sua estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.º—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1944;

2.º—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380\$18 (TREZENTOS E OITENTA ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS, custo do bilhete e respectivo imposto do selo, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 633\$61 (SEISCENTOS E TRINTA E TRÊS ESCUDOS E SESENTA E QUATRO CENTAVOS, custo do bilhete e respectivo imposto do selo;

3.º—Os bilhetes deverão ser requisitados à Companhia, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 103,3 x 66,7 mm, despidas de cartão, e facilmente coláveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4.º—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1944, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição;

5.º—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis e só são válidos nos carros eléctricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.º—Em caso de perda ou extravio, devesse o assinante fazer a participação à Companhia que, decorridos oito dias, lhe tornere outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem verbas nem danos;

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o próprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8.º—Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.º—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de qualquer prejuizo, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.º—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a sua assinatura quando for necessário para comprovar a sua identidade;

11.º—A falta casual ou torçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante nem aos seus sucessores ou herdeiros o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma à Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito a para todos os efeitos à Companhia.

Lisboa, 15 de Junho de 1944.

A DIRECÇÃO

Terrenos vendem-se

2 talhões junto a Almirante Reis, sendo um c/projecto aprovado, 20 m. frente para 12 inq. Facilita-se pagamento, Rua do Ouro, 66, 2.º E.



RATAN

O assassino inálgico dos ratos

Sociedade Cortecios, Lda

R. Eugenio Santos, 24-3.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

HORARIO DOS COMBOIOS

Linhas do Sul e Sueste

Via fluvial e tranvias entre Lisboa, Seixal e Praias Sado

Nos períodos e dias abaixo indicados são estabelecidas as seguintes carreiras e comboios:

De 18 de junho a 17 de setembro e apenas aos domingos—Carreira n.º 19—Parte de Lisboa às 23,55 e chega a Barreiro às 0,35.

Carreira n.º 20—Parte de Barreiro às 23 e chega a Lisboa às 23,40.

Comboio n.º 944—Parte de Setúbal às 22,10 e chega a Barreiro às 22,52. Tem ligação para Lisboa pela carreira n.º 20.

De 19 de junho a 18 de setembro e apenas às segundas-feiras—Comboio n.º 945—Parte de Barreiro às 1,45 e chega a Setúbal às 2,26. Recebe ligação de Lisboa pela carreira n.º 1.

O pormenor destas alterações consta do novo Cartaz D 378-25, que se encontra já afixado. Lisboa, 14 de junho de 1944.

O Director Geral da Companhia, (a) A. de Lima Henriques.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 19—«Dança com o Imperador», com Marika Rokke e Wolf Albach Betty.

Terça-feira, 20—«Morri para o mundo», com Ray Middelton e Jane Wyatt.

Quarta-feira, 21—«Melodia do Rancho Grande», com Ann Miller e Jimmy Durant.

Quinta-feira, 22—«A grande parada», com John Gilbert, Renée Adorée e Karl Dane.

Sexta-feira, 23—«Bom dia, soldados», com Ann Miller e Rob Crossy.

Sabado, 24—«Heróis do bairro», com Vince Barnett e Dennis Moore.

Domingo, 25—«Fim de semana atribulado», com Margaret Lockwood, John Lodge e Hugh William.

De tarde—«Desfiladeiro da traição» e «Idílio no Rancho».

Todos os dias: de tarde—Chá dançante e à noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 26519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h

Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h

Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h

Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h

Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h

Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h

Doenças sr., operações—Dr. C. Afonso, 3 h

Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h

Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h

Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h

Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h

Análises clínicas.



QUEM GOSTA DE PARECER NOVA...

MULHERES DE 50 ANOS PODEM PARECER 35

Um extracto precioso de mocidade, descoberto dum famoso especialista de pele, extracto denominado «Biocel», e que se encontra, agora, no Creme Tokalon Rosa. Aplicado de noite, remove a pele, enquanto dorme. Use o Creme Tokalon Branco (não gorduroso), durante o dia, para tornar a sua pele fresca, clara, macia como veludo. Garantem-se bons resultados, senão devolve-se o dinheiro.

Vende-se nas perfumarias e no depósito Tokalon—88, rua da Assunção, Lisboa.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

4 R. Alexandre Herculano

CALDAS DA FELGUEIRA BEIRA ALTA

Abertos desde 1 de Junho as Termas e o Grande Hotel Club

Informações: Na R. DO OURO, 273; ou na Gerência do Grande Hotel Club na FELGUEIRA

Uma defesa permanente contra as bactérias e uns dentes

sãos e belos terá V. Ex.ª na boca se usar:

Sulfadentina

A 1.ª PASTA DENTIFRICA COM SULFAMIDA

PAGINA

da Mulher

Pregunte para saber



Luvras modernas

Dois modelos de luvas modernas, feitas em malhas de «tricot».

O primeiro modelo tem, como fantasia moderna a «malha de favos» e o segundo modelo tem a «malha de trança». Qualquer delas é de bom efeito e fácil de realizar. No entanto se a nossa leitora encontra dificuldades, pode requisitar na nossa Administração, ou pelo correio, uma amostra explicativa de qualquer destas malhas, que lhe custará apenas 5\$00.

Esses «cubos de massa espessa, agradável ao paladar e á vista» que a nossa leitora encontra frequentemente nas sopas dos restaurantes chiques não levam farinha de trigo. São feitos, muito simplesmente, com ovo e pelo seguinte processo: bate-se o ovo—clara e gema—with uma pequena porção de leite, uma pitada de sal e um pouco de raspa de nós moscada. Deita-se numa tigela untada com manteiga e leva-se ao lume a cozer em «banho Maria». Depois de cozido, ou seja quando o ovo e os ingredientes se encontram solidificados, retira-se da tigela e corta-se em cubos. No momento de servir colocam-se uns cubos em cada prato de sopa e cobrem-se com o caldo quente.

Os cubos devem ter seis milímetros pouco mais ou menos. Não havendo leite pode juntar ao ovo um pouco de água na proporção de duas colheres por cada ovo. A resposta publicada nesta secção é grátis. Importa em 10\$00 uma resposta imediata, dada por escrito particularmente.

Maria do Sol—Os moldes para um fato de ciclista, composto de blusa moderna, com gola de virados e saia calção, importam em 7\$00. Se deseja recebê-los contra reembolso custam-lhe mais 2\$00. De contrário deverá fazer o pagamento adiantadamente, com selos de correio.

Laura Maria—Tudo nos leva a

crer que o estado da sua pele é resultante de maus funcionamentos internos. Consulte o seu medico e não se entregue a tratamentos de beleza que nada ou pouco lhe podem fazer. Quanto a «maquillage» o menos possível, por agora. Limite-se a um pouco de «baton» e nada mais.

Para limpeza do rosto experimente a seguinte mistura, que mandará aviar numa farmacia e aplicará, com um pouco de algodão em rama, uma ou duas vezes no dia: água de rosas, cinquenta gramas; álcool, cinquenta gramas; canfora, cinco gramas.

Loira como o trigo na eira—Nada lhe sabemos dizer sobre a vida das «estrelas» de cinema que tanto lhe despertam a curiosidade... Agrada-nos imenso vê-las no «écran», mas não nos temos interessado pelo que fazem fora dali...

Desculpe-nos. Desta vez, o título desta secção está em falso.

Centro de mesa em «Richelieu»

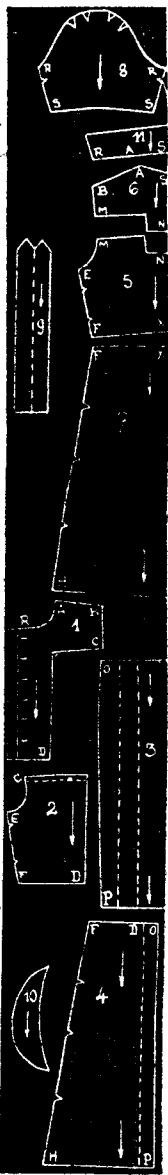
Um lindo centro de mesa com a forma oval. É de linho branco bordado com algodão «perlé» de nove-nove n.º 8, em ponto de «Richelieu», pontos de nó e ponto pé de flor.

Este centro de mesa mede, no tamanho natural, 1m,22x0m,51. O seu



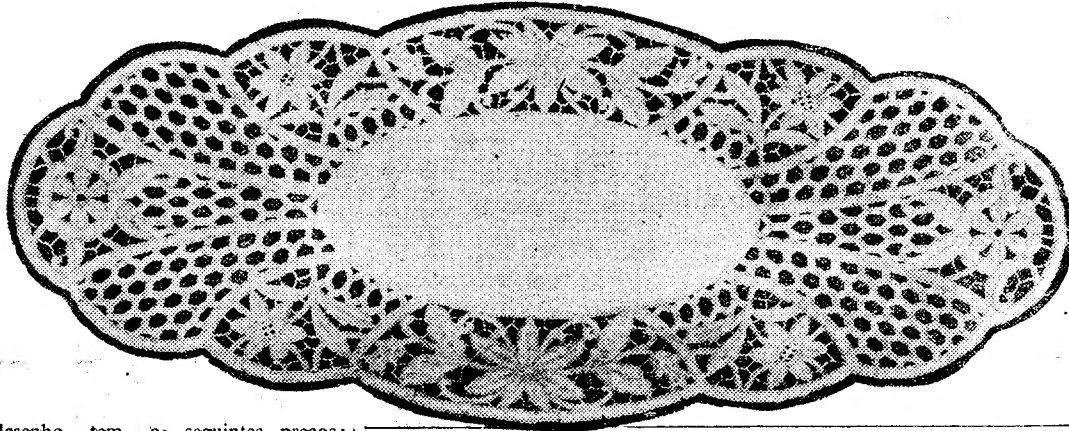
Um gracioso modelo de «toilette» para campo ou praia, realizada com lenços de chita estampados. Os nossos lenços de Alcobaca—lindos como nenhuns outros—podem ser empregados em vestidos deste genero, com eguras garantias de exito

Moldes para vestidos



Para facilitarmos, ás nossas leitoras, a confecção deste vestido, fornecemos os moldes correspondentes, cortados no tamanho natural e com indicações necessárias ao trabalho de costura. Os moldes custam 7\$00 e podem ser requisitados na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importância correspondente em selos de correio devem ser dirigidos á Pagina da mulher, «Diário de Lisboa» rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa.

O porte é gratis, excepto nas remessas contra reembolso que acrescentam 2\$00 ao valor total da encomenda.



desenho tem os seguintes preços: completo, 10\$00; metade, 6\$00. Pode ser requisitado na nossa Administração ou pelo correio.

Neste ultimo caso os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem ser dirigidos á «Pagina da Mulher» Diário de Lisboa, rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa.

A remessa contra reembolso custa mais 2\$00.

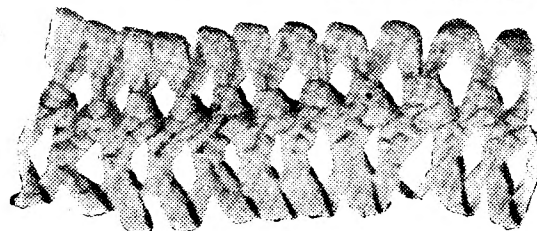
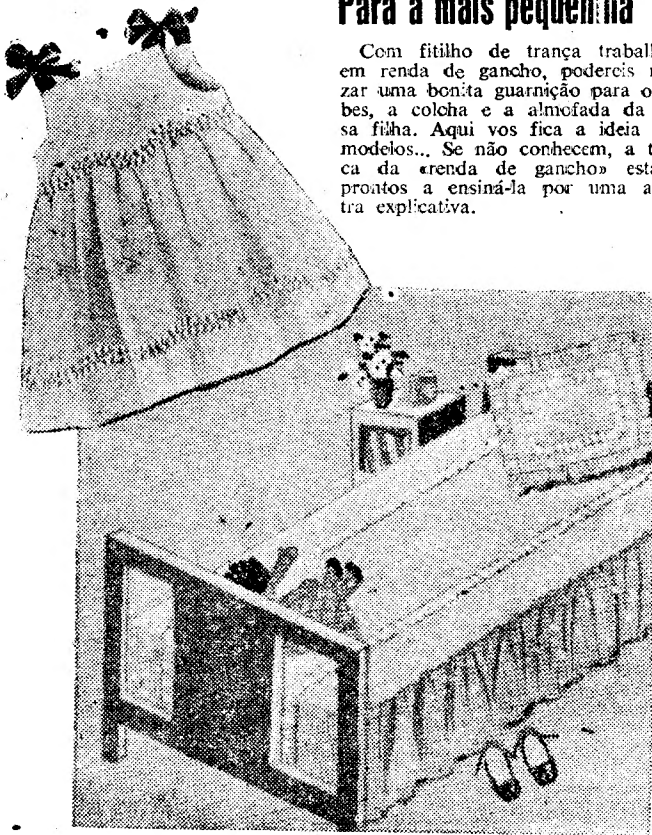


BORDADOS e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 39, 3.º Tel. 23754

Para a mais pequenina

Com fitilho de trança trabalhado em renda de gancho, poderás realizar uma bonita guarnição para os bibes, a colcha e a almofada da vossa filha. Aqui vos fica a ideia e os modelos... Se não conheceis, a técnica da «renda de gancho» estamos prontos a ensiná-la por uma amostra explicativa.



Malas de Senhora

A IMPERIAL

R. de S. Lázaro, 93

Encarrega-se de limpar, tingir, transformar e forros. Executa também qualquer modelo ao gosto de V. Ex.ª tudo aos mais baratos preços do mercado.

TEATROS E CINEMAS

Teatro de amadores

Quem passa o ano inteiro a ver, por obrigação, teatro onde se representa, muita vez também, quasi por obrigação—tem quasi a sensação de um banho lustral ao dar conta do entusiasmo com que se ergue e faz viver um espectáculo de amadores. Este que ontem pela primeira vez se viu no teatrinho de Cascais—a opereta «Senhora dos Navegantes»—é um modelo dessa devoção teatral que muitos julgariam perdida nestes tempos de irremediável futebol. Está claro que é um espectáculo de amadores, com as suas ingenuidades—mas isso mesmo lhe dá o valor próprio, tão característico. O assunto é local, urdido com todos os ingredientes classicos da opereta, de que são autores a sr.^a D. Fernanda Santos e os srs. João Reis e Luiz Barros. E é autor da musica o maestro Artur de Moura Stoffel, que nos deu uma agradável partitura, de uma frescura nova e chilreante, digna do melhor apreço no conjunto e com alguns números de agradabilíssima irracionalidade. Os interpretes—todos amadores, rapazes e raparigas da terra, gente modesta que aproveita as suas poucas horas livres para se entregar a um louvável exercício—deram provas de excelente vontade e entusiasmo, vendo-se, entre eles, algumas verdadeiras vocações: com grande destaque, porém, devem referir-se Maria Arraia—uma invejável figurinha para o genero—e Luiz Rodrigues, que explora como se fosse artista consumado todas as intenções do papel. Não são revelações, mas verdadeiras confirmações, pois se trata de dois elementos que já, na representação do ano passado, se tinham evidenciado. A antiga artista D. Arminda Martins Rodrigues dirigiu todo o trabalho de cena. Cenários e cortinas de amadores, também. E uma apreciável maquinaria de cena—notavel em palcos de amadores. Armando de Vasconcelos, verdadeiro padre-mestre da opereta em Portugal, especialmente convidado, assistiu ao espectáculo, por vezes com manifesto entusiasmo e sempre com o maior interesse.—J.

Bom coração

Uma actriz de declamação com muita habilidade, principalmente em papeis comicos, tinha a pretensão de ser cantora e ficava contentíssima quando ás vezes trabalhava em revista e fazia um numero com musica.

Representava-se no Maria Vitoria a revista «O Fado Corrido». Uma noite, a actriz em questão entrou a esganicar-se num fadinho, e um critico perguntou ao escritor Barbosa Junior, que estava na cadeira ao lado.

—Por que será que esta artista fecha os olhos quando canta?

—E porque não gosta de ver sofrer os espectadores.

EFEMERIDES

Nasceram a 19 de Junho: os actores João Augusto Soares Brandão e Mário Santos (Mário Carlos Santos); as actrizes Juliana Santos (Maria Juliana Santos) e Maria Ruth (Maria Ruth Leonor da Silva Marçal Correia).

1911: Primeira representação, no teatro Estefania Terrasse, da revista em 1 prologo, um acto e 3 quadros «A pau e corda», original de José Pedro do Carmo e Francisco Raimundo Alves, musica de Maria Marques. Este teatro, que foi demolido, ficava ás portas do Arco do Cego, e ali trabalhou algum tempo em comédias, operetas e numeros de variedades a actriz, Ilda Stichini.

«O ausente», no D. Maria

Devido ao facto de alguns artistas que desempenham primeiros papeis na peça de Joaquim Paço de Arcos, «O Ausente», terem de ingressar imediatamente, em obediência a compromissos há muito firmados nas campanhas teatrais que iniciam agora a sua actividade, interrompe-se, conforme estava previsto, a carreira do notavel original, que deverá voltar á cena na proxima época. «O Ausente», que consagrou definitivamente o seu autor como dramaturgo de primeira plana, permitiu a Alves da Cunha erguer, no papel do protagonista, uma das mais extraordinarias criações da sua carreira.

Atrás do reposteiro

Amanhã é a penultima noite em que se apresentam os bailarinos portugueses Francis e Ruth, no «Verde Gaio», no Coliseu.

Faz hoje 25 anos que se estreou no teatro Republica na revista «Pé de Meia», de Eduardo Schwalbach, o actor Alberto Reis, que faz parte actualmente da companhia do Apolo.

Antonio de Macedo, que se encontra em Espanha, deve fechar contrato com uma companhia de zarzuela para o teatro Variedades, possivelmente a de Pepe Viñas, que está a trabalhar no novo Teatro Madrid.

APOLO TEL. 2 643
2 SESSÕES
A's 20 e 45 e 22 e 45
A opereta popular de grande espectáculo
A Senhora da Atalaia
com Amália Rodrigues na protagonista.
M. Santos Carvalho, Alberto Reis, Joaquim Prata e Ema de Oliveira

—Vai realizar-se uma festa de homenagem ao tenor Luiz Piçarra, com um programa em que figuram artistas liricos e da radio.

—Na montagem da peça «Não o levarás contigo», que na sexta-feira, 23, se estreia no Trindade, figuram os mais variados e esquisitos adereços: um xilofone, instrumentos de palheta, uma maquina de imprimir, uma caveira, uma pistola automatica, gatos, frascos com moscas e um viveiro de serpentes (lagarto! lagarto!).

—O teatro Apolo, no inverno, vai ficar com uma plateia muito maior, visto acabarem as frisas. Estão já a ser executadas amplas poltronas, estofadas, havendo também varias modificações nas bilheteiras e no atrio, onde será montado um bar moderno.

—Todo o guarda-roupa da revista que vai ser representada no Coliseu, pela companhia organizada por Antonio de Macedo, será executado sob a direcção do artista Pinto de Campos.

—A companhia com Aura Abranches, Madalena Sotto e José Gamboa estreia-se no Avenida, nos primeiros dias de Julho, com a peça «O homem que eu sonhei», adaptação de Ascensão Barbosa.

—O actor Alvaro Pereira deve fazer parte da futura companhia de comedia de Maria

Matos, que funcionará no inverno, no Variedades.

—A companhia de revista do Maria Vitoria termina no proximo dia 2 de julho. Dias depois subirá á cena no mesmo teatro, a comedia «A Sardanisca», com Mirita Casimiro no principal papel.

Os grandes bailados «Verde Gaio», hoje, em «Espectaculo da Moda», no Coliseu

Só três noites—hoje, amanhã e quarta-feira—tem o publico para ver na nossa maior casa de espectaculos os deslumbrantes bailados «Verde Gaio», sempre entusiasmaticamente ovacionados, com as criações maravilhosas de Francis Gracia e com Ruth Walden e um grande corpo de baile, e ainda a colaboração da Orquestra Sinfonica Nacional dirigida pelo distinto maestro Frederico de Freitas. Esta noite, em «Espectaculo da Moda» apresenta este estupendo conjunto artistico um novo programa, com os bailados: «Muro do Derrête», «A Lenda das Amendoeiras» e «Imagens da Terra e do Mar». Que dizer, que Lisboa tem hoje, no Coliseu, novos motivos de assombro, de emoção e de deslumbramento. Amanhã é o penultimo espectáculo.

Festa da «Vida Mundial»
São Luiz
Maria Antonieta
Grande Parada de Artistas da Rádio
2 7172—A's 21,30

POLITEAMA A mulher fatidica
Telef. 26305 com Brenda Marshall e David Bruce
Hoje A's 21 e 45 INVASÃO DA FRANÇA

2.ª semana
CONDES Tarzan no deserto misterioso
A's 21 e 30 com Weissmuller.
INVASÃO DA FRANÇA
MATINEES DIARIAS A MEIOS PREÇOS

ODEON O HOMEM LOBO
A's 21 e 30 com Lon Chaney
PALACIO Adeus, amorzinho
A's 21 e 30 com Hug Herbert
INVASÃO DA EUROPA

A's 21 e 30 h.
CENTRAL O Castelo dos Mistérios
O VALE DO SOL
Preços: Tarde: \$5. Noite 3\$5

TIVOLI Tempestade musical
ESTREIA
A's 21 e 30
TELEF. 50595
Interpretada pelos melhores artistas negros americanos

EDEN DOZE LUAS DE MEL
A's 21,30 com Milú e Antonio Casal
Telef. 2 076c INVASÃO DA FRANÇA

CAPITOLIO No Salão, às 21 e 15:
O Homem com 2 passados
Tom Edison, o pequeno genio
No terraço, às 21 e 30:
O Homem com 2 passados—Orq. Casanova
com a Vini da Radio e Antonio Oeiras

LYS Nobreza Baturra
A's 21 e 15 O morto vivo

REX Mulheres, Irmãs e Noivas
Telef. 2 9656
A's 21 e 15 O Monte dos Vendavais

TERRASSE Sete namoradas
Tel. 20917—A's 21 e 15 Casa de Doidos

CASINO ESTORIL Dança com o Imperador
com Marika Rokke

A estreia da «Casa dos Ventos», quinta-feira, no Coliseu

De entre os filmes de recente produção americana, destaca-se uma singular obra dramática, de profunda observação da alma humana e intitulada: «A Casa dos Ventos». Extraída de uma novela celebre de L. Montgomery, não tardou que o filme alcançasse a mesma celebridade, tanto mais que a figura principal—uma professora que, a-pesar das mais cruéis e injustas perseguições, numa cidade que lhe era desconhecida, mantem a sua forte personalidade—é uma das maiores criações da celebre e eminente artista Anne Shirley. E' esta obra-prima que estreia no Coliseu, no dia 22, para a inauguração, ali, da temporada de cinema. Programa da Radio-Filmes.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI estreia hoje um filme há muito tempo esperado pelo publico: a celebre «TEMPESTADE MUSICAL» («Stormy Weather»), espectáculo unico na historia dos filmes musicais, interpretado APENAS POR NEGROS. Tudo o que há de mais famoso no mundo do «musical», da dança, do «Jazz» e do «swing» passa nesta parada de canções e de ritmos negros: Lena Horne, Bill Robinson, Cab Calloway e a sua orquestra, Katherine Dunham, Fats Waller e os irmãos Nicolas, os celebres bailarinos negros de «Sinfonia dos Tropicis» num bailado inultrapassavel.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS
NACIONAL—A's 21 e 45—Recital de Dança.
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Baile de mascarar».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«O jogo do diabo».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Senhora da Atalaia».
COLISEU—A's 21 e 45—Bailados portugueses—«Verde Gaio».

CINEMAS
S. LUIZ—«Maria Antonieta».
TIVOLI—«Tempestade musical».
EDEN—«Dose luas de mel».
POLITEAMA—«A mulher fatidica».
CONDES—«Tarzan, no deserto misterioso».
ODEON—«O homem lobo».
PALACIO—«O homem lobo».
CAPITOLIO—«O homem com dois passados».
CENTRAL—«O castelo dos mistérios».
OLIMPIA—«Superstições diabolicas».
TERRASSE—«Sete namoradas».
REX—«O monte dos vendavais».
LYS—«Nobreza baturra».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto
SA' DA BANDEIRA—«As cigarreiras».
COLISEU—«Manolo Bel y sus muchachos».
S. JOÃO—«O violino de João».
RIVOLI—«As doze luas de mel».
AGUIA DE OURO—«Dois americanos na Trindade».
TRINDADE—«Em redor do mundo».
OLIMPIA—«Cleopatra».
BATALHA—«Heróis sem gloria».
CARLOS ALBERTO—«Nunca serás rico».

AVENIDA TELEFONE 2 7273
ULTIMA SEMANA
Hoje e todas as noites
2 SESSÕES, AS 20,30 E 22,45
O JÔGO DO DIABO
de RAMADA CURTO
e LUIZ OLIVEIRA GUIMARÃES

TRINDADE Tel. 20000
Sexta-feira, 23
ESTREIA DA GRANDE COMPANHIA PORTUGUESA DE DECLAMAÇÃO
«OS COMEDIANTE DE LISBOA»
com a peça americana
Não o levarás contigo!

Grande sucesso da Companhia do
MARIA VITORIA
2 SESSÕES, AS 21 e AS 23 HORAS
com Mirita e Vasco na revista
BAILE DE MASCARAS
com Irene, Costinha, e Alvaro Pereira
no «compere»

Está aqui AMÉRICA

EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKJL	30,75
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56
14,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58
15,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5
16,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5
19,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5
20,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5
21,15	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5
21,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5
22,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5
23,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5

(Meia hora de programa especial)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
21,15	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56
21,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56
22,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56
23,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSIONES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA